

MUNDO Esportivo

Ano VIII — S. Paulo, Terça-feira, 27 de Julho de 1954 — N. 576

BI-CAMPEÃO DO

CORINTIANS

ROBERTO

O GRANDE MEDIO DO CORINTIANS



LUIZINHO FOI PARA O CAMPO PARA ME ATRAPALHAR E PERMITIR QUE BALTAZAR PULASSE LIVRE

Palavras de MAURO à reportagem (Texto interno)

•

O SÃO PAULO TEVE FOI MUITA SORTE. BOLA COMO AQUELA QUE PERDI, ACERTO 8 EM CADA 9

Leiam internamente os desabafos de GOIANO

•

ETZEL E' UMA GRACINHA! BALTAZAR FOI AGREDIDO E GANHOU UMA EXPULSÃO

Não se conformam os corintianos com a arbitragem — (Texto interno)

R. MONTEIRO S/A

GOIANO – O MAIOR DA RODADA – (Texto interno)

PRECISA DE UNIÃO O PALMEIRAS

A derrota do Palmeiras, ante o Corintians, na ultima semana, levou para o Parque Antartica um ambiente dificil, de desconfiança e descontentamento. É que o torcedor, invariavelmente, não procura friamente analisar as causas de um revez, pensando, tão somente, querendo, unicamente, vitorias e mais vitorias. E se esse humano desejo pode ser considerado compreensivel e aceitavel, se deve existir mesmo como fator indispensavel na vida das agremiações esportivas, não deve, contudo, ser levado ao exagero, de tal maneira que, com a perda da consciencia, ocasione o desmantelo da vida interna e até externa do clube. O Palmeiras perdeu, é verdade, mas não foi um desastre total. É preciso considerar que teve pela frente uma equipe armada, de mais conjunto e que, pelo fato de poucas alterações sofrer em sua estrutura, tinha que ter mais presença.

Acontece, justamente, o inverso com o onze esmeraldino, após as contratações, ao remoçamento de valores operado com agrado pela diretoria. Não seria num "abrir e fechar de olhos" que a situação se resolveria, mesmo porque a campanha do "Roberto Gomes Pedrosa", regular como estava sendo, sofreu tambem a influencia obrigatoria da modificação, saindo Valdemar licenciado, experimentando-se Manuelito na zaga, pensando o Palmeiras mis no cmpeonto do que Palmeiras mais no campeonato do que propriamente naquela fase de transição, pela qual, forçosamente, tinha que passar. Ademais, voltaram os elementos do selecionado brasileiro, Humberto e Rodrigues, e o trabalho de readaptação tinha que ser efetuado paulatinamente.

Portanto, os insucessos não deveriam ter levantada a onda que levantaram, a verdadeira celeuma, o barulho e gritaria inuteis. Isso só faz dividir, fraccionar e, dispersando-se as forças, muito pouco poder-se-á aspirar. Repetimos que é compreensivel o desejo de vitorias dos palmeirenses, mas deve ser dito novamente que eles não

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

devem e não podem perder a cabeça, principalmente numa situação como a atual, quando o campeonato se aproxima vertiginosamente, quando as cortinas do palco do sensacional certame já começam a descerrar-se. O Palmeiras, agora, necessita de todos os seus soldados, de que categoria fôr.

Não será com vaias e caras feias, por exemplo, que se conseguirá a recuperação de Humberto. Trata-se de um jovem ainda inexperiente, apesar do tempo passado na seleção, que precisa de mãos amigas a bater-lhe no ombro, a anima-lo. Não uma dezena ou mesmo centena de mãos. Mas a totalidade de mãos que gostam de segurar e vibrar com uma bandeira verde, com a gloriosa bandeira das cinco coroas. O momento não é para dissenções, não comporta descontentamentos, malquerenças ou facções politicas. O Palmeiras é um só, o Parque Antartica é unico, e assim os milhares de associados esmeraldinos devem ter um só pensamento, um só coração. Somente assim o barco poderá navegar e chegar ao porto seguro, livre de motins e tempestades prejudiciais.

A derrota ante o Corintians deve ser esquecida, deve ser colocada como fato do passado. O que verdadeiramente interessa agora é caminhar sempre para a frente, de cabeça erguida, de peito estufado, mostrando a todos que o Palmeiras não se abateu e nem se abaterá nunca. A posição do quadro em face do campeonato é boa, ninguem pode negar isso, desde que o plantel reune, na realidade, valores de esplendidas qualidades tecnicas. A torcida e a propria direção do clube tem que encarar esse fato como real, aquela procurando colaborar com todas as suas forças e jamais abandonando os soldados que lutam na cancha. O olhar os fatos com equilibrio com inteligencia, sem exageros contraproducentes e prejudiciais, só pode trazer resultados. Uma simples derrota não poderia trazer uma crise. Aliás, essa movimentação toda dos esmeraldinos, o falatorio dos descontentes, mai: isto e mais aqui, foi tempestade em copo dagua, porque o clube, em não foi e nem será abalado.

Nestas condições, os palmeirenses precisam unir-se, antes de tudo cerrar fileiras em torno da diretoria, pensar e trabalhar pelo bem comum da sociedade. Porque a união faz a força e enquanto não houve dispertividade de pensamentos, de idéias e atos continuará o Palmeiras sendo um dos principais, um dos maiores, candidatos ao titulo do campeonato do IV Centenário.

MAIORAIS da copa do Mundo

Damos sequencia, hoje, à serie dos maiorais da Copa do Mundo de 54, realizada na Suiça. Vimos já os melhores da meta e da zaga direita, cabe-nos agora apresentar os que mais se destacaram como zagueiros canhotos. São os seguintes:

MARTINEZ, William — Uruguaio, nascido em 1930. Compoz com o zagueiro direito Santamaria a maior parelha, em conjunto, do campeonato e, individualmente, surgiu Martinez como um grande craque, um jogador de esplendidas virtudes tecnicas e dono daquela mesma e tão tradicional "garra" dos orientais. Naquele prelio contra a Hungria, foi à frente e marcou um gol, anulado pelo arbitro, por infração de um seu companheiro. Regularissimo, merece as honras da primeira colocação.

CRNKOVIC, Tomislav — Iugoslavo, nascido em 1929. Gostamos de sua maneira de atuar, sem muitos arabescos, mas firme. Saltando e cabeceando com facilidade, e sendo bastante veloz, esteve sempre em boa evidencia, pela singeleza eficiente do futebol que possui. Tem funções identicas à do seu companheiro Stankovicz, guarnecendo na area e nos lados, enquanto Horvat se incumbe da marcação central. Mas, quando se fazia necessario, Crnkovic auxiliava tambem no "miolo".

VONLANTHEM, Roger — É de 1924 e pertenceu ao selecionado suiço. Trata-se de um dos melhores elementos de sua equipe, um dos mais seguros e tecnicos. Sem ser um craque excepcional, apresentou-se, porem, em todas as ocasiões, como bom marcador, cabeceador e magnifico rebatedor, merecendo, portanto, figurar nesta relação de maiores da zaga esquerda. E, por inteira justiça, ganhou o terceiro lugar.

SANTOS, Nilton — Brasileiro — Superfluo talvez fosse falar do zagueiro do Brasil, contudo, é necessario que se diga que Nilton Santos não foi o mesmo que conhecemos em gramados da Europa. Teve atuações irregulares, perdendo a cabeça contra a Hungria, o que ainda piorou sua situação. Bem distante do grande Santos do Botafogo, ganhou o quarto lugar.

KOHLMEYER, Werner — Alemão, nascido em 1924. Na Europa, não há zagueiros laterais. Posipal era o central, mas Kohlmeyer, invariavelmente, era visto tambem dentro da area, destruindo, fazendo cobertura, ganhando mesmo uma das principais evidencias na estrutura da retaguarda alemã. Tem uma grande vantagem: não perde a calma. E ganhou muitos duelos graças a essa qualidade, impondo-se com firmeza por cima ou por baixo.



MAXIMOS E MINIMOS DO CLASSICO

MAIS BELO GOL — Foi o terceiro do São Paulo. Maurinho venceu espetacularmente Diogo na corrida, desde a intermediaria corintiana. Entrou na area, veio Cabeção, foi fintado e o ponteiro entrou de bola e tudo, indo arrebentar as redes, em face da desabalada carreira.

GOL MAIS EMOCIONANTE — Foi o do empate corintiano, quando já parecia liquidada a partida. Partiu um centro da esquerda e varios craques pularam, uns tentando rebater, outros mandá-la para a meta. Gatão apanhou o balão bem na testa e enviou-o para o canto esquerdo de Poy. Delirou a torcida, com o tento que dava o titulo ao Corintians.

MELHOR CABEÇADA — Claudio foi pela direita e centrou alto. Baltazar atirou-se, mas Mauro cortou. Gatão apanhou na esquerda e deu uma puxeta. Entrou o Cabecinha e mandou de cabeça para o angulo. Poy saltou e rebateu por milagre.

LANCE DE MAIS AZAR — Foi a sequencia do acima. Quando a bola caiu, Luizinho ficou livre para marcar. E emendou, mas o balão bateu no peito do guardião. Novo tiro e Poy escanteou. Lance de mais azar para o Corintians, é logico, de mais sorte para o tricolor.

MELHOR DEFESA — Continuavam martelando os corintianos. A bola veio da direita, de um centro de Simão. Gatão não pôde arrematar e desviou para Claudio, que aparou no peito e emendou, de sem pulo. Poy voou e bateu com a mão na bola. Esta chocou-se na trave. Boa defesa, mas alguma sorte tambem. Gatão meteu a mão na cabeça.

JOGADA MAIS MAL CONCLUIDA — Baltazar recuou, recebeu e com De Sordi pela frente, inesperadamente, lançou Luizinho pela esquerda. Arrematou o meia, Poy defendeu e largou. Ao invés de jogar a pelota de primeira para a area, Luizinho fintou um para o lado e chutou fraco. Poy agarrou.

MAIOR PASSE — Zezinho deu de cabeça a Negri que lhe devolveu. Do meio do campo, o capixaba esticou um belo passe a Canhoteiro, pelo lado de Olavo. O ponta pegou a frente na corrida, entrou na area e fuzilou cruzado, inaugurando o marcador: 1 a 0 para o São Paulo.

MAIOR PIXOTADA — Chegava o prelio aos seus instantes finais. Dois minutos no maximo estariam faltando, quando Mauro, pretendendo recuar uma bola para Poy, deu um presente a Luizinho. Este entrou completamente livre. Seria o 4.o gol. Não. Luizinho chutou atabalhoadamente e perdeu o tento da vitoria.

PASSE MAIS FEIO — Ataque do Corintians, no primeiro periodo. Baltazar e Gatão foram pela direita, mas Pé de Valsa conseguiu interceptar a pelota. E recuou mansamente para Poy. Mas de que modo: Baltazar entrou e o goleiro teve que se atirar, contundindo-se e pondo a escanteio.

LANCE MAIS RISPIDO — Novo ataque corintiano. Pé de Valsa tomou a bola, que vinha por cima, de Baltazar, mas este, na corrida, atacou o medio levantou-o no ar. Não. Esteve apitou incontinente.

FINTA MAIS ESPETACULAR — Maurinho recebeu, quase no bico da area, cercado por Diogo. Empurrou a pelota por entre as pernas do zagueiro e saiu adiante. Do bico da pequena area, arrematou rasteiro, cruzado, vencendo Cabeção. Era o segundo tento sampaulino.

GOL MAIS ESQUISITO — Escanteio contra o São Paulo. Claudio cobrou pela direita. A bola desceu e Poy munhecou. Goiano veio na corrida e encheu o pé, mas o balão tocou em De Sordi e voltou. Novamente Goiano acertou um petardo de pé direito, que encobriu todo mundo e foi para as redes.

MAIS BELA TRAMA — Baltazar recuou e recebeu de Goiano. Enquanto isto, o centro medio avançava e ia para a ponta esquerda. O Cabecinha atraiu De Sordi e largou para o "apitô", livre, na esquerda. Partiu o chute cruzado e perdeu-se do outro lado da meta de Poy.

CORTE MAIS PRECISO — Baltazar recebeu por cima uma bola centrada por Simão. E desviou para Claudio, na direita. O baixinho parou, fintou um para o "miolo" da area e atirou. Mas Mauro surgiu na hora e cortou, rebatendo longo para a frente.

MELHOR DEFESA ALTA — Ataque sampaulino quase no final do jogo. Maurinho foi pela direita e centrou alto, visando a entrada de Zezinho. A bola pingou na pequena area e quando o comandante ia entrando, Cabeção saltou e catou no ar, espetacularmente. Foi a melhor defesa por cima.

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Negri tramou curto na intermediaria corintiana com Zezinho, recebeu o balão de volta e lançou Canhoteiro. Este recolheu e, na entrada de Olavo, puxou a bola para trás, levou para frente e o zagueiro passou. Partiu o chute, que raspou o poste.

MELHOR PASSE ADIANTADO — Goiano cortou um passe a Dino e levantou para Roberto. Avançou o medio e viu Simão entrando. Empurrou-lhe a pelota num passe profundo espetacular. O ponteiro recebeu, mas sofreu falta de De Sordi.

A VERDADE ESTA' APARECENDO

A Confederação Brasileira de Desportos vai pedir desculpas à Federação Hungara de Futebol pelos lamentaveis acontecimentos que se desenrolaram em Berna, durante o prelio Brasil vs. Hungria pelo certame Mundial. O que quer dizer isso? Simples cordialidade esportiva entre duas entidades que foram vitimas dos desmandos de seus atletas? Não, não é somente isso. Há ainda dois pontos essenciais a considerar: o primeiro deles é que a C. B. D. pretendia, em futuro bem proximo, ganhar o seu dinheirinho com uma temporada dos magiares em nossa Patria, o que não poderia acontecer em razão dos fatos verificados na capital da Suiça, que os hungaros consideravam iniciados e atiçados pelos brasileiros; em segundo lugar, porque tal pedido de desculpas, visando interesses financeiros, mostra tambem que a razão não estava e não está do nosso lado no "jogo mais feio já realizado em Berna". Em outras palavras: nós provocamos e agora reconhecemos o papel que fizemos, solicitando escusas.

Logicamente, muita gente se deixou levar pela paixão, olvidando a verdade. E os fatos não foram contados como realmente aconteceram. Jamais poderiamos ganhar uma partida em que tinhamos o pontapé como principal arma tecnica. E a prova de tudo o que dissemos, e temos repetido, aí está, dada pela propria entidade nacional, que curva-se sob o peso de sua consciencia para humildemente solicitar perdão (porque nada mais é que isso) àqueles que sofreram o descontrole de animo de nossos atletas. A verdade pode custar, mas sempre aparece. Aos poucos o publico vai conhecendo maiores detalhes a respeito da passagem do "scrtch" do Brasil por gramados helveticos.

ROBERTO FOI O MELHOR

Asim se expressaram os jogadores do São Paulo, sobre os melhores elementos do Corintians, logo após o prelio de domingo: POY — Gostei de Claudio, que jogou bem, como sempre. DE SORDI — Roberto e Goiano formaram a dupla boa deles. MAURO — Roberto jogou muito. PE' DE VALSA — Gatão, principalmente pelos dois tentos que marcou. VITOR — Claudio ainda foi o maior. ALFREDO — Todos, sem distinção, portaram-se bem. MAURINHO — Roberto, pelo que vi, está de fato jogando muita bola. DINO — Todos atuaram a contento. Seria injustiça citar um como o melhor. ZEZINHO — Sinceramente, não achei nenhum. Todos num mesmo nivel, isto é, regulares. NEGRI — Entre Roberto e Goiano, não sei apontar o melhor, já que os dois jogaram muito. CANHOTEIRO — Achei apenas que jogaram com muita sorte, mas nenhum deles jogou muito.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s; 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

Leiam o MUNDO ESPORTIVO

Brandãozinho:

NILTON SANTOS NÃO DORMIU A NOITE INTEIRA

Brandãozinho é o terceiro "scratchman" do Brasil que comparece às paginas de MUNDO ESPORTIVO para falar do certame Mundial. Os leitores terão que ler, como no caso das respostas de Baltazar, muita coisa nas entrelinhas, pois o grande "pivô" luso não quis se "abrir" totalmente. Leiam, meditem e julguem.

QUAL O CRAQUE N. 1 DO CERTAME?

— Gostei muito do meia direita hungaro Kocsis. Entretanto, achei o ponta esquerda Czibor o maior de todos que vi no Mundial.

N.R. — Muito bem Brandão! Já temos uma voz diferente, que é a sua, pois todos classificaram Kocsis como o maioral. Vamos ver se, para as demais perguntas desta reportagem, você terá outras divergencias.

QUAIS OS MELHORES JUIZES QUE VIU DURANTE A COPA?

— Só os que apitaram os jogos do Brasil. O que dirigiu a nossa peleja com a Iugoslavia pareceu-me o melhor, porem, sem duvida, não supera o nosso Mario Viana. Digamos que são iguais.

N.R. — Você é o terceiro que diz a mesma coisa. Talvez seja a magua deixada por Mr. Ellis, não acha?

QUAL A DIFERENÇA QUE EXISTE ENTRE O FUTEBOL HUNGARO E O BRASILEIRO E ENTRE O BRASILEIRO E O ALEMÃO?

— Só posso falar do futebol da Hungria, pois nós os jogadores só assistimos os jogos em que tomamos parte. Os hungaros são iguais aos brasileiros em tudo e por tudo, no estilo, no tipo veloz de jogo.

N.R. — Você não acha, amigo Brandão, que é uma estupidez muito grande não deixar que o jogador brasileiro observasse o jogo de um seu possivel contender? Esse negocio de prender o craque nas concentrações é burrice e deixá-lo sem a possibilidade de entrar em contacto com quadros da mesma competição e até distraí-los, é burrice dupla.

PELA ORDEM, QUAIS OS MELHORES QUADROS QUE VIU, INCLUSIVE O DO BRASIL?

— Como só vi os adversarios com quem jogamos, eis a classificação: 1.o) Hungria; 2.o) Brasil; 3.o) Iugoslavia; 4.o) Mexico. Coletivamente, os hungaros tinham que ocupar o primeiro posto.

N.R. — Muito bem, Brandão! Você soube reconhecer que os hungaros tem categoria e que coletivamente foram superiores a nós. Isso é honestidade, Brandão, e você foi honesto.

O QUE VIU DE MELHOR E DE PIOR NO FUTEBOL HUNGARO?

— O futebol deles é muito bom. Talvez na defesa exista algum ponto vulneravel, mas isso precisa ser explorado para que apareça. Agora, a grande vantagem deles é o auxilio que um dá ao outro quando este está de posse da bola. É o tal negocio: não é só o que está com a pelota quem joga. Os outros tambem executam movimentos sincronizados, seguros, de quem treinou muito e afincadamente, de maneira que sempre havia um ou dois livres para receber o passe. São grandes nesse particular.

N.R. — Grande, muito grande, Brandãozinho! Essa sua observação é uma das mais notaveis que temos ouvido ultimamente. Sabe qual o segredo do futebol hungaro? A constancia nos treinamentos, uma tatica simples, tudo isso conduz ao que você viu. Ainda somos muito individualistas no Brasil e você, indiretamente, reconheceu isso.

QUAIS FORAM AS INSTRUÇÕES QUE RECEBEU ANTES DE ENTRAR EM CAMPO? HOUVE ALGUMA ESPECIAL PARA VOCÊ?

— As instruções foram as de sempre. Ir à frente, mas prestar muita atenção ao guarnecimento da defesa. Não houve nada de especial.

N.R. — Foi isso mesmo, Brandão, ou você não quer falar? Afinal, para jogar contra os hungaros tinhamos que modificar um pouco aquela tatica rigida de defensiva, principalmente porque, como você mesmo citou, linhas acima, os magiares tinham pontos vulneraveis na defesa.

POR QUE ALGUNS JOGADORES DO BRASIL ENTRARAM EM CAMPO TREMENDO, COMO MENINOS INEXPERIENTES?

— Palavra, não sei se isso aconteceu. Pelo menos comigo posso assegurar que não se deu. O unico que parecia não estar em boas condições era o Nilton Santos, que dizia a todos que não dormira a noite toda. Os motivos disso, francamente não sei.

N.R. — É assim mesmo o Nilton Santos entrou em campo! Pois olhe, amigo Brandão, todo mundo disse que vocês estavam mal preparados e que o medo derrotou o Brasil nos primeiros 10 minutos.

QUAL FOI O GRANDE ERRO DOS BRASILEIROS NO JOGO COM A HUNGRIA?

— Olhe aqui, amigo, muitas vezes é melhor a gente silenciar. Entretanto, a minha resposta a esta sua pergunta será



dada em poucas palavras, contidas em um ditado que eu acredito certo: A melhor defesa é o ataque.

N.R. — Seria o caso de você acrescentar: Manjaram ou boiaram? Está mais do que clara a sua resposta, Brandão. Defendendo-nos mais que atacando, como poderiamos ganhar?

POR QUE VOCÊS NÃO RECLAMARAM DOS ERROS DE MR. ELLIS, NO MOMENTO EXATO EM QUE OS MESMOS SE DAVAM?

— Em face da responsabilidade que pesava sobre nós. Num prelio de tal importancia, temiamos ser expulsos, piorando ainda mais a situação.

N.R. — O que prova tudo isso? Que os dirigentes, talvez até o tecnico, tenha aumentado, assustadoramente, o peso da responsabilidade sobre o atleta. Resultado: os mesmos homens que, no Brasil, fazem e acontecem durante uma peleja de futebol, mesmo que seja em decisão de campeonato, ficaram mudos.

VOCÊS TINHAM INSTRUÇÕES PARA PARAR NA AREA E DEIXAR OS ADVERSARIOS EM IMPEDIMENTO?

— Francamente, não recebi essas instruções. O que ouvi foi mais dirigido aos atacantes, pois Zezé dizia que os europeus costumavam deixar os avantes contrarios em impedimento. E que tivessem cuidado.

N.R. — Prova tambem de que os jogadores deveriam ter melhor observado todos os quadros inimigos. E que se Zezé via o que eles faziam, quis fazer o mesmo com nossa defesa e... bem não podemos provar.

E COMO SURGIU O TAL SEGUNDO GOL, AQUELE DO IMPEDIMENTO?

— Sei qual é a sua intenção. Pensa que a nossa defesa parou no limite da area, não? Pois isso não aconteceu. A bola foi levantada encobrindo Pinheiro, caindo atrás de Pinheiro. Lá estava Kocsis em clamoroso impedimento e mandou-a para o fundo das redes de Pinheiro.

N.R. — Sabe o que Cabeção nos contou, Brandão? Que o Zezé pediu o maximo cuidado com essas bolas que eram levantadas e caiam atrás de Pinheiro. Porque o Kocsis era muito ligeiro e, infiltrando-se rapidamente, ia apanha-las no lugar exato, cabeceando com violencia. Porque os hungaros certamente a executavam com perfeição, dado o constante treinamento. Ora, se o tecnico destacou em especial esse lance para os jogadores de sua defesa, é porque vira que uma bola que cobre o zagueiro e cai quase na pequena area, pode redundar em gol, pois a ligeireza de Kocsis, entrando de frente e sabendo onde ia pingar o balão, superaria em muito o recuo e volteio de Pinheiro para alcança-lo. E gol sem impedimento, vejam bem, tanto que Zezé chamou a atenção para o fato, antes do jogo. Mas o que passou, passou.

FOI CERTA A ALTERAÇÃO DO QUADRO PARA TAL PRELIO?

— Ouvi dizer que o Pinga estava sentindo qualquer coisa numa perna e assim... Quanto ao comando, Indio é um bom jogador e talvez pudesse fazer boa dupla com Baltazar. Não posso falar mais sobre isto.

N.R. — Sim, você julgou melhor silenciar, porque julga certamente que Baltazar não poderia sair do quadro. Não é isso mesmo?

TECNICAMENTE, OS BRASILEIROS JOGARAM MAIS OU MENOS QUE OS MAGIARES?

— Jogamos mais e não fosse o juiz teriamos vencido.

N.R. — Na pergunta n. 4, Brandão, você colocou a Hungria na frente do Brasil. E você mesmo diz que só assistiu esse jogo dos magiares. Certamente você quer dizer agora que aparecemos mais individualmente (alguns elementos é logico), pois, em conjunto, a Hungria foi a maior.

O QUE FALTA PARA O BRASIL SER CAMPEÃO DO MUNDO?

— Olhe, abolindo essas concentrações demasiado longas, que deixam o jogador brasileiro como autentico convicto, acho que não nos falta nada. A não ser um pouco de sorte.

N.R. — Estamos de acordo com o "guilhotina" as concentrações. Na parte da sorte, devemos ser os maiores azarados do mundo, pois perdemos a Copa desde 1930. Entretanto, vá lá que seja, Brandão. A sorte é mesmo fator ponderavel. Porem, existem outros: melhores dirigentes, maior tarimba internacional, proveniente do contacto com os grandes centros europeus e não treinando com Torres Homem ou Crac, menos teimosia em certos assuntos, porque... a melhor defesa não é o ataque, Brandão?

PORQUE BALTAZAR JOGOU

O tecnico Brandão, na ultima semana, momentos antes da peleja ante o Palmeiras, teve oportunidade de, respondendo a uma pergunta do MUNDO ESPORTIVO, informar que Baltazar ainda não estava em perfeitas condições fisicas e que, em tais circunstancias, somente esperava lançá-lo em pelejas do proximo campeonato paulista. Entretanto, Paulo estava fortemente contundido e, após a luta contra o Palmeiras, Nardo apareceu com o tornozelo esquerdo bem machucado. Ambos os jogadores foram entregues ao Departamento Medico e, no sabado à tarde, apresentando algumas melhoras, foram submetidos a testes de campo pelo tecnico, sentindo-se o domingo.

Todavia, a palavra final não foi dada, aguardando-se o domingo, quando outros testes seriam realizados. Baltazar, que estava concentrado, ficou de sobreaviso, mesmo porque Carbone continuava suspenso e Rafael está convocado para o serviço militar, sendo muito dificil o seu reaparecimento. No dia do jogo, foi constatado que Paulo e Nardo não poderiam mesmo integrar a equipe do Parque São Jorge, pelo que Brandão teve que lançar mão de Baltazar, apesar deste ainda não se encontrar em perfeita forma. O tecnico sabia disso, porem, tinha confiança no Cabecinha, tendo este, dentro do possivel, correspondido, com dedicação e boa vontade. Estes foram os verdadeiros motivos do lançamento do comandante da seleção d Brasil na luta decisiva contra o tricolor.

Leiam o MUNDO ESPORTIVO

TIVE AZAR "SEU" BRANDÃO!



"Mas como, Luizinho, três gols perdestes hoje!" essa era a pergunta feita a três por dois no vestiario corintiano ao magnifico meia direita do Parque São Jorge. Ele só fazia responder: "É", quando o azar bate, não há doutor que dê jeito. Viram essa ultima do fim?" Nisto Osvaldo Brandão aproximou-se, sereno como sempre, com um meio sorriso nos labios. E começou a conversar com Luizinho, querendo tambem detalhes a respeito dos tentos que não foram feitos. Logicamente, a conversa era de amigo para amigo, pois Brandão, já tendo sido futebolista, sabe que a bola, às vezes, foge completamente do jeito que a ela se quer dar. E o meia foi contando, que tinha sido assim, que a bola resvalara em sua perna em tal jogada, que na outra, empurrara para dentro, certo do gol, mas surgira Poy e a pelota batera-lhe no corpo. E disse: "Sorte como a desse goleiro, palavra, nunca vi".

Já então, o meio sorriso de Brandão era um sorriso completo, no duro. Depois, o tecnico quis saber aquele lance do final, aquele "presente" de Mauro, que Luizinho chutara por fora. O companheiro de Claudio na ala direita do Parque São Jorge explicou: "O mesmo azar de antes, a mesma sorte de Poy". E com as mãos foi fazendo os gestos e mais gestos, mostrando que apanhara a bola assim, que a colocara desse outro modo, etc., etc.. O sorriso completo de Brandão foi se transformando e já então era uma autentica gargalhada. Tambem o atacante não se pôde conter e abriu-se em sorrisos "Afinal — disse Luizinho — perdi uns golzinhos, mas sempre tive confiança no Gatão. E mesmo empatando, ganhamos mais um torneio, mais um titulo no IV Centenario".

Mas, os leitores hão de querer saber as explicações de Luizinho. E aqui vão elas, sem os gestos do avante: "Peguei a bola, e vi que podia marcar. Empurrei no canto, mas pegou mal no pé, bem assim de lado. Poy atirou-se e não pegou nada, mas o balão foi fora. Azar meu, sorte dele, sorte como nunca vi igual!"

O PRESIDENTE DE TODOS OS MOMENTOS





— "Que é isso, Diogo. Reaja. Você não jogou mal." Com essas palavras, Trindade abraçou aquele jovem que chorava como uma criança, num drama interno provocado pelas suas intervenções nos, lances que propiciaram a Maurinho, dois gols para o São Paulo. Na realidade, o presidente não apenas queria consolar. Fazia justiça. Usava um so criterio para julgar a produção de todos os jogadores em campo e chegara a conclusão de que realmente o desempenho do zagueiro esquerdo, não foram assim tão ruim. E' verdade que comprometera em dois momentos fatais. Porem, vocês, como Trindade, devem estar lembrados dos primeiros minutos, nos quais, as expansões de alegria da torcida corintiana, foram provocadas pelos duelos entre Diogo e o extrema contrario. O zagueiro sempre levara vantagem, apesar do malabarismo que via pela frente.

Que as palavras do presidente tenham efeito no jogador. Caso uma carreira sofresse as influencias diretas dessas reações posteriores a grandes jogos, então, muitos dos atuais idolos, não teriam sequer iniciado na popularidade. Diogo deve mostrar, no proximo embate, que tem forças para enfrentar a adversidade. Não precisará fazer muito. Basta que atue com mais chance e estará cumprida sua missão. Predicados ,ele os possui, é indiscutivel. Sabe exercer marcação como bem poucos. Resta que o destino o auxilie.

Na outro foto, um abraço e amigos, comemora solenemente a conquista de mais um titulo para o Parque São Jorge. Tudo parecia perdido. A forma com que foram assinalados os tentos contrarios, principalmente o ultimo de Maurinho, dariam para desmoralizar o mais imperturbavel, frio e indiferente conjunto. Mas o Corintians, mostrou que tem uma recuperação fabulosa. Quando a torcida do São Paulo acenava lenços brancos, confiantes naqueles 3 a 1, Gatão fechou pela esquerda e chutou forte no canto oposto marcando o segundo gol. Os lenços tricolores, então, ficaram prensados nas mãos fechadas. Pouco depois, Simão cobra um escanteio alto e Gatão, celeremente, veio com impulso para pular entre dois adversarios e colher a cabeçada fatal. Aí, os lenços sampaulinos, foram definitivamente para os bolsos dando vez aos alvipretos.

E Trindade, trazendo em seus braços o meia esquerda, apertava-o enquanto rememorava a sua carreira no Corintians. Cabisbaixo como vocês vêem, parece recorda os maus momentos de Gatão em confronto com o feito que acabava de alcançar para o clube. E' assim o futebol. Verdadeira loteria. Distribui premios aqueles que menos os esperam.

RECUPERAÇÃO

Quando restavam 20 minutos para o encerramento do prelio e o São Paulo vencia por 3 a 1, João Apugliese e Maximiliano Ximenes, se recolheram aos vestiários, desde que não tinham mais esperanças numa virada. Quando ouviram aquela explosão do publico, correram a porta dos vestiários e la ficaram até o encerramento do jogo. Apugliese não se conteve e foi esperar a boca do tunel os jogadores. Vibraram como grandes corintianos, estes diretores do Bi-Campeão do Centenario.

ELOGIADO O CORINTIANS

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol teve um belo gesto de esportividade, enviando um oficio de elogios e cumprimentos ao Esporte Clube Corintians Paulista pelo feito por este conquistado no torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Eis a integra daquele documento:

Rio de Janeiro, 20-6-54 — Exmo. Sr. Presidente do Esporte Clube Corintians Paulista

Tenho a grande satisfação de comunicar a V. Excia. que o Tribunal Especial de Justiça Desportiva, em sessão realizada no dia 16 do corrente, por unanimidade, consignou em ata um voto de louvor ao Esporte Clube Corintians Paulista, pelo brilhantissimo tecnico que o mesmo vem de obter ao conseguir mais uma vez o titulo maximo do Rio-São Paulo, hoje merecidamente denominado "Roberto Gomes Pedrosa".

Foram jornadas memoraveis do Corintians, que reafirmaram o alto nivel tecnico de um dos grandes baluartes do futebol paulista e mais ainda um esforço de brasilidade e confraternização por parte de dignos desportistas, entre os quais V. Excia. figura com destaque.

Dando conta de tão honrosa incumbencia, valho-me do ensejo para reafirmar a V. Excia. os meus protestos de estima e consideração.

(as.) LUCIO MARQUES DE SOUZA, presidente do Tribunal Especial de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol.

OS MELHORES QUE ELES ELEGERAM

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO apresenta, nesta seção, o julgamento da cronica paulista, sobre os melhores elementos da rodada e que esta semana, se restringe ao classico Corintians vs. São Paulo, já que foi o unico prélio realizado na Capital. Eis os valores, na opinião de nossos colegas:

ULTIMA HORA — Do S. Paulo: *Poy, 8, De Sordi, 7 e Mauro 8; Pé de Valsa, 7, Vitor 7 e Alfredo, 8, Maurinho, 9, Dino 6, Zezinho 6, Negri, 7 e Canhoteiro, 8." Do Corintians: Cabeção 6, Homero 7 e Diogo 3; Olavo 7, Goiano 8 e Roberto 8; Claudio, 7, Luizinho 7, Baltazar 6, Gatão 8 e Simão 8.*

FOLHA DA TARDE — DO S. Paulo: *"De Sordi esteve superior a Mauro em produção, embora o ultimo tivesse sido mais brilhante. Mas em compensação revelou falhas mais gritantes. Da intermediaria, gostamos muito do trabalho de Vitor, o melhor dos medios. Maurinho e Canhoteiro foram os melhores do ataque, seguidos de perto por Negri, que reapareceu com alarde de eficiencia." Do Corintians: "O que mais agradou na atuação do alvi-negro foi o comportamento de Goiano, que não se contentou em fazer jogo puramente defensivo. Melhor treinado fisicamente, o piró aproveitava as circunstancias para avançar, tanto assim que assinalou um tento e por pouco, muito pouco mesmo, deixou de marcar outro".*

DIARIO DA NOITE — Do São Paulo — *"Camões escreveu Os Luziadas. Da Vinci pintou a Monalisa, Maurinho fez esse gol."* O ESPORTE — Do Corintians: *"Ao lado de Goiano, Roberto foi o segundo grande valor da intermediaria. Na fase inicial, foi um leão, quase nada permitindo em seu setor. No segundo tempo teve momentos em que decresceu como todo o time. Num modo geral foi bastante boa sua atuação. No ofensiva, Claudio, mais uma vez, apareceu como o valor real. Seu primeiro tempo foi excelente".*

Do São Paulo — "Poy praticou algumas defesas dificeis. Foi bem bafejado pela sorte, quando o tento parecia inevitavel. Um dos principais valores do campeão paulista".

A GAZETA ESPORTIVA — Do Corintians — *"Na intermediaria, Roberto surgiu como um valor da defensiva. Destruiu bem e apoiou com uma maestria impressionante. Este sim decidiu jogando um enorme futebol. Goiano veio a seguir, com um bom primeiro tempo e um otimo segundo." Do São Paulo — "No ataque Maurinho esteve estupendo. Fez dois gols arrasadores, o segundo de bola e tudo. Passou como quiz pelo seu marcador pondo em polvorosa a defensiva corintiana. E Canhoteiro fez uma grande partida, tendo sido com Maurinho os dois melhores elementos do ataque tricolor".*

ETZEL É UMA GRACINHA

Os corintianos não gostaram muito do arbitro João Etzel. Das mais desencontradas foram as opiniões dos jogadores. CABEÇÃO — Esteve bem, porem acho que deveria ter expulso tambem Maurinho, que foi quem chutou primeiramente ao Baltazar. HOMERO — Negação completa Alem de ter mandado injustamente o Baltazar para fora, desde que foi o Maurinho o agressor, andou cometendo falhas graves, não apitando, inclusive, uma penalidade máxima. Não fôra sua atuação desastrada, teriamos ganho bem DIOGO — Regular. Prefiro não comentar a sua atuação. OLAVO — Não apitou mal, mas deveria ter mandado tambem o Maurinho para fora GOIANO — Bom. ROBERTO — Bom. Ganhamos o titulo e isso é que importa. BALTAZAR — Quá quá, quá. João Etzel é uma gracinha. O Maurinho chutou-me e ainda deu-me um tapa no rosto e o juiz ao invés de manda-lo para os chuveiros, pediu para eu me retirar. Um absurdo! GATÃO O juiz prejudicou muito o Corintians, desde o inicio até o ultimo minuto de luta. Não deu uma penalidade máxima à nosso favor. Esteve, portanto, bem ruim

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

GOIANO

O MAIOR DO CLASSICO

Ha um motivo forte a valorizar o desempenho de Goiano contra o São Paulo. Aproveitou, imediatamente, a estrutura tatica adversaria, modificando radicalmente as suas habituais funções na equipe. E', quase sempre, o guarda do ponta-de-lança e como tal permanece numa mesma linha com Homero, dando a impressão de autentico zagueiro, tal a preocupação defensiva a que se vê obrigado. Entretanto, como o homem que devia marcar, recuou, Goiano não titubeou. Sem medo de errar, sem revelar indecisão ou surpresa, jogou-se, com impeto e decisão, aos redutos contrarios, integrando-se ao ataque e chegando a chutar em gol. Foi nesse estilo que marcou o tento de empate. Esteva em pleno avanço quando concluiu, com dois chutes fortes, sendo feliz no segundo.

Depois disso, a tal ponto se destacou na frente que inverteu os papeis com Dino. Passou a ser marcado por ele. Mesmo assim, continuou, regularissimo e incansavel, encheu de bolas os companheiros adiantados e sempre finalizou, quando tinha oportunidades para isso. Esses motivos, elegem o medio corintiano como o maior em campo no classico. Teve meritos de sobra. Suas proprias virtudes individuais, foram realçadas com o mesmo brilho costumeiro. Bate na bola de primeira, ao invéz de amarrar, dando movimentação aos postos avançados Isso tudo, o colocou em evidencia, no nosso julgamento. Contudo, muito pesou, a já citada decisão com que mudou suas funções e foi para a frente, logo nos minutos iniciais, amoldando-se de subito às necessidades taticas do cotejo.

Ataque em "M"

PROMISSORA A NOVA TATICA DO SÃO PAULO

Aplauso e apoio integral merece Jim Lopes, pelo lançamento do sistema ofensivo em "M", e num futuro proximo, poderá dotar o tricolor de um ataque arrazador, em virtude da perfeita adaptação de funções dos craques as obrigações da tatica. Não se trata de novidade, é certo, pois jogar com os meias recuados era a caracteristica do futebol antigo. Portanto, o tecnico provoca uma volta, uma retroação, que, no entanto, trará as seguintes vantagens:

1 — Maior concentração defensiva no meio do campo, com Negri e Dino colocando-se em posições tais que lhes permitirão uma continua troca de bolas e uma articulação perfeita na preparação de jogadas.

2 — Com o recuo dos meias, ficará um campo enorme para o centro avante Zezinho fugir da marcação cerrada dos zagueiros centrais como o fez com Homero e esse recuo ou essas derivações para a direita ou esquerda, ser-lhe-ão sempre favoraveis, visto ficar completamente isolado lá na frente, com um homem apenas para combatelo e sem poder antecipar-se por ser o ultimo reduto.

3 — Exploração continua da velocidade de Maurinho e Canhoteiro com os lançamentos que Zezinho poderá executar. O comandante, com o terreno aberto, terá oportunidade de parar, olhar a colocação dos extremas e servir aquele que melhor [illegible] no lance.

Com esse sistema, ganhará vida no São Paulo, a participação de Maurinho e Canhoteiro nas ofensivas, ou melhor, ambos serão o objetivo para o qual toda a equipe trabalhará. Correndo como o fazem e sabendo atirar com violencia elogiavel, não será dificil ver-se, daqui por diante, a repetição daqueles fenomenais tentos, principalmente os de Maurinho, nos quais, concluindo a preparação de Zezinho, quase liquida o adversario.

Todavia, vocês podem perguntar, como o São Paulo veio a aceitar o antagonista se esteve assim tão bem estruturado? E' simples responder. Esse esquema de Jim, embora deixando desde os primeiros momentos de sua aplicação, a certeza absoluta de que convencerá, ainda não pôde ser executada na integra. Houve falhas dos meias e faltou movimentação maior do centro avante. Um caso tipico do primeiro erro, esteve no duelo Dino e Goiano. Ao invés do pivô marcar o meia, o meia sampaulino é que passou a marcá-lo. Dino, não soube evitar o seu avanço a ponto de modificar radicalmente o arcabouço defensivo

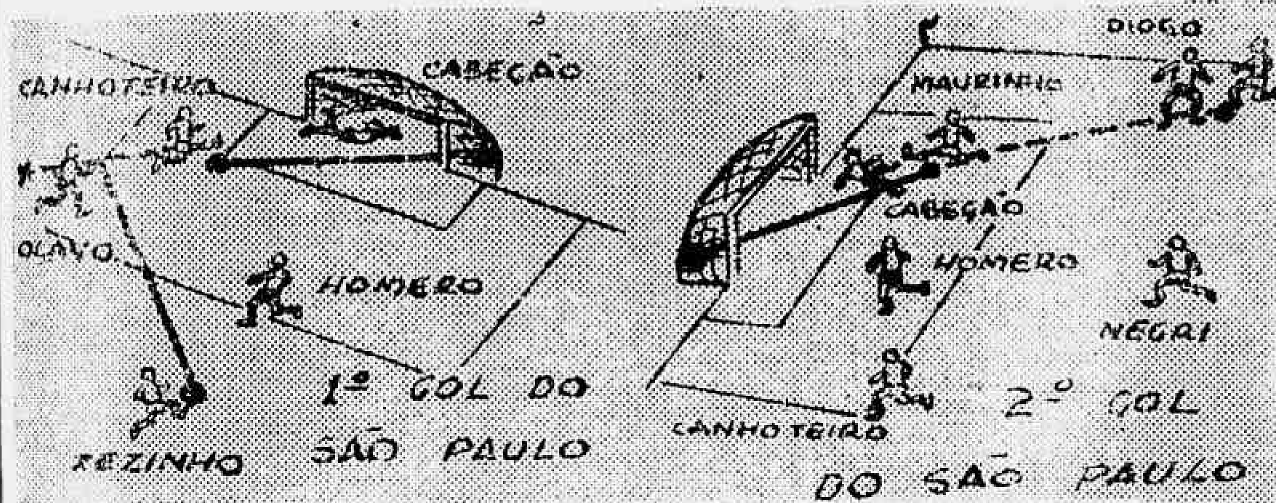


adversario, forçando investidas de um homem que sempre ficara na zaga. Com o tempo, o meia saberá orientar a sua movimentação em campo de uma forma tal que obrigue vigilancia severa e, portanto, preocupe o centro medio inimigo apenas com a sua obstrução e nunca com o apoio, como aconteceu em alguns momentos.

Outra ressalva deve ser feita no entendimento Negri-Dino. Falta maior entrosamento. Ambos carecem de melhor articulação. Quando apanham a bola, preferem aprofundar em infiltrações desnecessarias que dão tempo para a colocação da retaguarda. Caso o fizessem em duo, isto é, se descessem para o ataque num movimento sincronizado, forçariam por dois lados o recuo antagonista. Essa é uma formula, mas a ideal, seria a nutrição continua e com passes de primeira para a zona de meio campo ou proximidades do grande circulo, onde infalivelmente, estará solto de marcação, Zezinho, para imediatamente abrir jogo aos flancos.

A retaguarda, com a inclusão de Bauer, estará mais segura em sua marcação e os descuidos dos gols de Gatão — que fez solto nos dois lances — não mais existirão. Bauer, com a sua experiencia, terá meios para vigiar de perto o ponta de lança, cobrindo, assim, o vasio que se verificou diante do Corintians. Não cabe, mesmo, uma critica severa ao todo defensivo e somente aos jogadores individualmente. Excessão feita a Vitor, os demais, nunca desperdiçaram uma oportunidade de se mostrarem virtuosos e o excesso de classicismo, caracteristica da peça, quase redundia em duas jogadas fatais, quando Pe de Valsa no primeiro tempo atrasou para Poy, tendo se chocado com o arqueiro e no segundo periodo, com Mauro, centrando para o proprio gol, dando um presente à Luizinho. Apenas nesse ponto é preciso cuidado. Os exemplos, estiveram bem claros contra o Corintians.

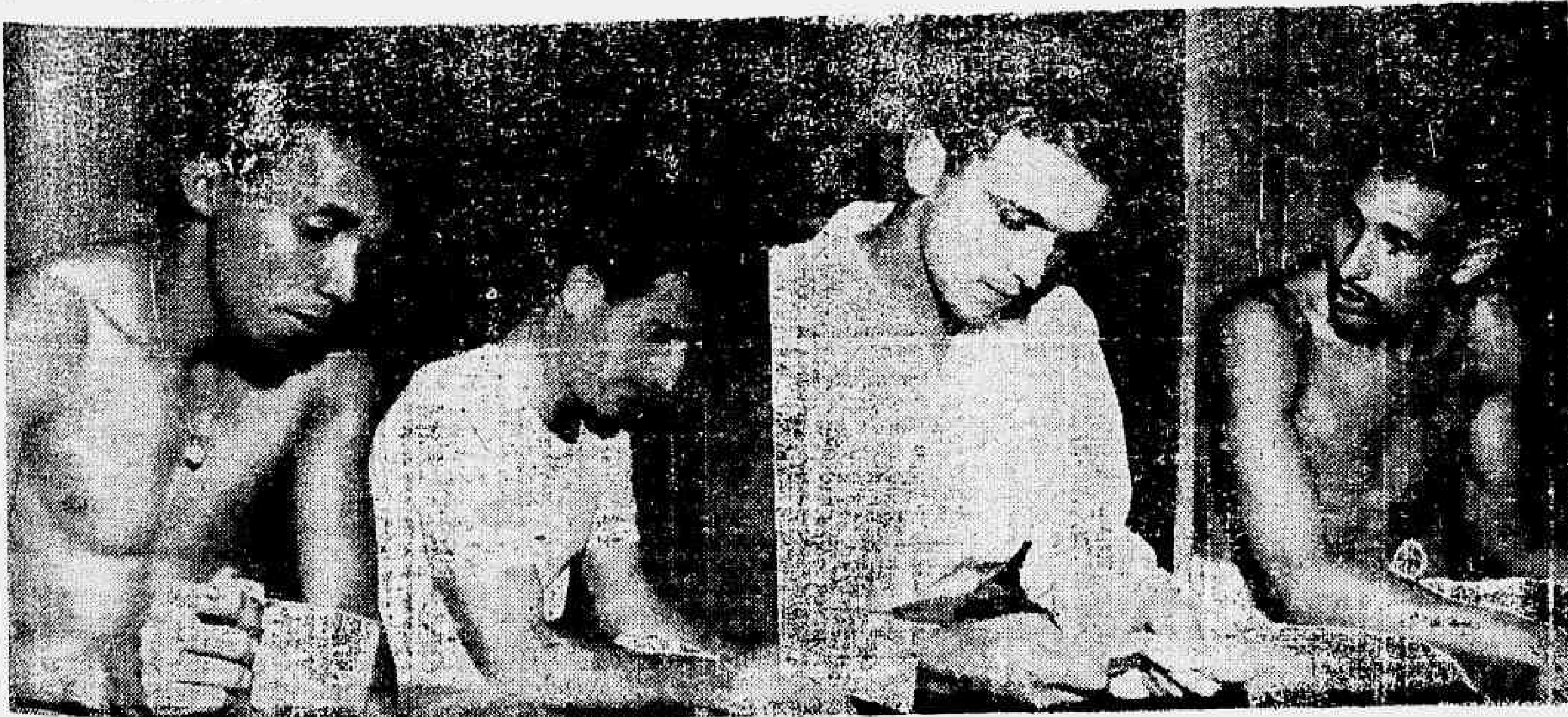
DOIS GOLS DO SÃO PAULO



QUANDO O FUTEBOL E' DOLOROSO

O [illegible] do empate patrav[illegible] recinto do São Paulo. E mais, já que o empate foi um derivativo, o espectro da vitoria perdida é que punha tacit[illegible] as fisionomias, que dav[illegible] ao ar o cheiro funebre das situações de derrota. E ninguem se voltava contra ninguem. Rebelavam-se contra algo que não podiam combater e que, a seu ver, constituira-se na causa maior do que julgavam um desastre: era a sorte. Não se cogitava de que fora com a ajuda da sorte que o São Paulo chegara aos 3 a 1. Não. Só se lembrava de que fora por culpa dela que o tricolor descera dos 3 a 1 aos 3 a 3. Da vitoria ao empate. Do titulo de campeão ao nada. Do riso ao choro. Do abraço de parabens ao abraço de conforto, que este ainda existia, pelo menos.

Houve jogadores que chegaram ao auge do desconsolo. Uns, mais filosoficamente, como De Sordi, acabaram com aquela velha e classica frase "E', isto é futebol". Mauro ainda sorria ante uma piada. Zezinho ainda deu laga à sua natural expansividade. Outros, porém, não tinham animo para nada. Quedaram-se, apenas, na mudez de seus desgostos. Pé de Valsa foi um deles. Não achava explicação para o que o atormentava. Vitor, fisionomia de escolar, imberbe ainda, como o espantalho de um acontecimento a toldar-lhe a limpidez dos olhos claros. Negri, outro extremo, calejado, tipo afeito às grandes decepções, tambem não tinha reservas psicologicas para contornar o mau estar. Maurinho, herói burlado, não queria compreender que apenas cedera no rodar da sorte, a sua vez a Gatão, que tanto estava necessitando de um abraço diferente e de um sentimento de utilidade. Condoeu-nos o desespero tricolor. A dor cega o homem, assim como o odio e o amor. E resta aos torcedores do São Paulo este consolo. Seus idolos estavam desesperados porque acima de tudo não deram aos fans, a alegria porque tanto lutaram. Mas De Sordi é quem tinha razão: isso é o futebol, o velho doloroso mas inigualavel futebol.



IPOJUCAN — CEREBRO PRIVILEGIADO

Ipojucan estreou na Portuguesa, em Catanduva, fazendo-o, aliás, com uma vitoria e contribuindo para ela com um quinhão bem valioso. De fato, foi auspiciosa sua estreia, [illegible] e os [illegible] culos criados por seu tipo de jogo, em relação ao padrão do futebol luso, poderão ser sanados facilmente, pela simples exploração do que o elemento tem de melhor, isto é, a imaginação fertil na armação dos lances. E foi assim que Ipojucan atuou, domingo. Formando dupla com Renato, recuado. Sutil como é, tem no cerebro a ligeireza que lhe falta nas pernas. Este é um ponto importante para o seu exito na Portuguesa. Fazê-lo ser lançado, já frizamos em comentarios anterior, é queima-lo. Ao contrario, deixando-o encarregado de municiar seus companheiros, principalmente o lado esquerdo, onde Edmur ou Atis são bons infiltradores e Ortega possue um chute privilegiado, ele poderá ser de grande valia.

Em Catanduva, Ipojucan mostrou-se como é e como deverá ser aproveitado. E Picabea, que sempre foi atento aos detalhes tecnicos de seus elementos, poderá ter nele, o homem ideal para funcionar no entroncamento do quadro, já que muitas vezes vimos a Portuguesa desmembrada unicamente porque Renato, unico armador do ataque, falhava nos momentos culminantes. Enquanto isso acontece com os meias, Julinho geralmente é improvizado como um "arrancador" recuado, com desperdicio e Atis ou Edmur se perdem por falta de maior assistencia de seu lado. Alem disso, da faculdade natural de armar, Ipojucan possue um tiro traiçoeiro, extremamente malicioso. Aliás, esta é uma das principais virtudes de Ipojucan: o inesperado de seus passes e arremessos. Marcou um belo gol em Catanduva e foi, juntamente com Julinho, o melhor da ofensiva. Que continue assim, portanto.

LEIAM
O MUNDO ESPORTIVO

CONTA CORRENTE DO SEMESTRE

Decepções e alegrias, equilibram a balança dos acontecimentos esportivos, nesse primeiro semestre de 54. Talvez o prato dos dissabores, tenha oscilado o fiel com mais força, pois o desfecho do mundial de futebol, pesou nos corações de todos os brasileiros. Aliás, aquela peleja contra a Hungria, ocupa o primeiro lugar de destaque neste retrospecto. Nenhum outro motivo, influiu tanto na opinião publica como as vicissitudes daqueles 90 minutos. Os varios imprevistos, a deficiencia tecnica dos nossos jogadores, o nervosismo a que se entregaram, escreveram um capitulo negro na historia de nossa participacão na Copa do Mundo e tão logo não será esquecida.

Entretanto, as eliminatorias já nos foram favoraveis. A torcida, póde a distancia, vibrar com os triunfos de Assunção e Santiago, constituindo, ambos os maiores feitos que conquistamos neste semestre, no terreno futebolistico internacional. Todavia, a vitoria de maior expressão, não nos foi proporcionada pelo esporte bretão, e sim pelo atletismo. Todos estão lembrados da realização do Sulamericano da modalidade no Pacaembu. Com uma equipe muito bem ajustada, quebrando recordes em diversas provas, fomos ao titulo de uma forma autentica e impressionante.

Se esse acontecimento cercou-se de sucesso, fomos muito mal sucedidos nas tentativas de quebra do recorde mundial do triplo, com Ademar Ferreira da Silva falhando nos diversos pulos e não conseguindo superar a marca do atleta russo. Continuando o retrospecto, incluimos como sucesso, a vitoria do futebol bandeirante no Torneio São Paulo-Rio, mais uma vez. A supremacia do nosso estilo ficou, definitivamente afirmada, tais as demonstrações de eficiencia dos nossos clubes. Se isso foi uma satisfação, um choque tremendo veio a ser a perda de um dos maiores dirigentes que o futebol brasileiro possuiu em toda a sua vida: Roberto Gomes Pedrosa. De forma imprevista e surpreendente, o presidente da F.P.F. foi vitimado pelo destino, causando a mais profunda consternação não só em S. Paulo como em todo o país, em vista de suas qualidades de homem e de esportista.

A revelação de Canhoteiro para São Paulo, incluiu-se entre as alegrias dos seis primeiros meses do ano. E', sem duvida nenhuma, um jovem de futuro risonho e não será dificil que em 58 esteja formando na seleção brasileira para o Mundial. Tambem a contratação de Ipojucan pela Portuguesa, pode ser adicionada a este plano como uma das iniciativas de maior vulto. Todos sabem das dificuldades que a valorização do jogador, oferecia aos seus pretendentes. A Portuguesa rompeu a barreira e se mostrou realmente realizadora e destemida no terreno financeiro, conquistando para as suas fileiras, um dos craques de maior porte tecnico dos nossos campos. Em sintese, é esta a conta corrente do primeiro semestre de 1954.

★ PRIMEIRO QUATROCENTÃO ★



Eis a primeira grande figura que apareceu no ano do IV Centenário, o que surgiu como um rojão, para brindar os paulistas com um futebol digno do ano que se comemora: Canhoteiro. Já dissemos e repetimos, que o ponteiro sampaulino saiu melhor que a encomenda e assim, uma experiência como outra qualquer, uma indicação como aparecem às centenas, acabou se transformando na mais luminosa bomba que poderia aparecer no Canindé. Um acontecimento que ficará na história e se, para marcá-lo na fase sampaulina, uns dirão que Canhoteiro apareceu no ano do IV Centenário, outros dirão que o IV Centenário aconteceu quando Canhoteiro veio para São Paulo, isso porque, futebolisticamente falando, apesar da contratação de Sarcinelli, da volta de Negri, foi o aparecimento do maranhense que ganhou maior destaque, embora sem a algazarra deste ou daquele episódio.

E desta vez, ainda, justificou-se o sensacionalismo da cronica, quando o viu em ação, pela primeira vez, no tricolor. Mesmo em treinos, abriu manchetes. A torcida estranhou. Era uma exceção que se reabria e que há muito se encontrava em desuso. Só quando Leonidas ou Mauro chamaram multidões aos treinos do tricolor é que se verificou coisa igual. Canhoteiro, portanto, já abriu um capitulo de sua carreira. Modestamente, foi convertendo os que o julgavam um valor comum

MORTE DOS CONVENTOS



Jogador de futebol não é padre. Nem é santo. E nem estátua de pedra, infenso à inatividade, à modorra de 24 horas mal passadas e mal vividas. Acabemos, portanto, de uma vez por todas, com essas concentrações longas que fazem o jogador ficar alheio à realidade, sentindo apenas o que sua imaginação cria num quarto fechado e cheio de fumaça, cercado pelos preconceitos fanáticos de moralistas de balcão. Soltemos os homens, para ver qual dêles merece a consideração do clube. Deixemos o absurdo de não confiar em homens casados, pais de familia, que, concentrados, só sentem falta de seu lar, do carinho de seus meninos e da atenção de suas esposas.

Aprendamos as lições que não são poucas. Um homem engaiolado, é um potencial de libertinagens, que não se sabe quando explodirá, mas que mais cedo ou mais tarde, prejudicará aquele mesmo que o quiz conservar como carne enlatada, para uso de longo tempo. Um impulso, mesmo quebrando, uma vez contido, é o rastilho que provocará o estouro. E se o jogador fica quatro dias prêso em cada semana, nada mais certo é de que "aproveitara", se for de maus instintos, de irresponsabilidade, o restante do tempo para "descontar" o claustro forçado. Não precisamos citar as bebedeiras que surgem após a reclusão "salutar". Não necessitamos vasculhar os sentimentos de revolta que um pai acalenta, por não ter seu filho à mão para acaricia-lo quando precisar. Os dirigentes são também homens. E não pensem êles que jogadores se tratam só com leitinho, com suco de frutas e ... regime espiritual. Livre como no jôgo, o craque brasileiro é um sentimentalista que se tormenta, quando prêso. Abaixo, portanto, a estufa.



Tribunal de Acusação



A regularidade, em craque de futebol, é sempre relativa. Se se elogia um dêles, porque a tem, é porque êle, mesmo jogando mal, desce pouco. O jogador não é cronometro, mas tambem não pode ser uma gangorra, que vá de extremo a extremo. Assim, as quedas, mais do que as subidas, têm de ter um limite. Quando um craque de categoria atravessa um mau periodo, nem por isso, contudo, deve deixar de mostrar essa categoria. O seu nivel nunca pode, absolutamente, ir a zero. As mais rudimentares jogadas individuais, têm, apesar da borrasca, de serem feitas com o padrão a que o futebol brasileiro já alcançou. Uma parada de bola não depende de uma fase má ou boa. Um chute bem dirigido, um passe que seja, em toda uma partida, ainda está muito aquem do aceitavel, para esses casos.

Um jogador há, no entanto, que se excedeu na queda: Humberto. E não digam alguns que não se está verificando ou não se verificou uma queda, no jogo do meia esmeraldino. Não digam que êle é assim mesmo e que antes fora bafejado por uma maré de sorte. Não. Isso é injustiça. Humberto é um ponta-de-lança cujo deslanche é iniguálavel. A facilidade de com que transpunha uma defesa, encontra-se em poucos. A agilidade das deslocações, intuição levada ao ponto maior do calculo e do acêrto não era obra de acaso. Mas... e agora? Humberto está mal inspirado, está completamente desnorteado. E chegou, então, ao ponto que citamos como inaceitavel e só se justifica por um acumulo de razões, atuais e antigas. Não sabe parar uma bola, que ela lhe espirra a dez metros. Não dá um chute que não passa a cinco da meta contrária.

MEDALHA PARA LUIZINHO



Dizem sabiamente, que um homem não se mede pela estatura. Que não é pelo tamanho que se pesará o valôr de um ser humano, ou mesmo que de uma pedra ou uma pepita. O estojo interno, o esmero intimo, a riqueza intrinseca e não superficial, são o que valem, na aquilatação do que se tem em mira. E isto tudo, vem a proposito de Luizinho. O menino que não mereceu Joreca uma oportunidade, porque foi tido como moleque. E Luizinho, de fato, tinha o tamanho de um moleque. O jôgo de um moleque. Tinha tudo de um moleque, mas era um gigante, como já não cansou de dar provas, Surgindo posteriormente como uma sensacão, ainda carregava restrições de muitos: era a volubilidade, diziam, derivada da propria irresponsabilidade de seu jôgo. Argumentavam que Luizinho, uma vez superada a então boa fase, cairia sem base, sem o amparo de uma mentalidade mais madura, mais consciencioso.

Pois o desmentido, ainda este ano, foi dado mais uma vez. Se a todo jogador, é dada a desculpa de que o fracasso é uma fase má, para Luizinho, ele sempre surgiu, no dizer dos descrentes, como definitivo. Não era um grande meia, vaticinavam. Era uma porcaria que nos enganou por algum tempo. Mas Luizinho recuperava-se a cada queda, essa a era a verdade indesmentivel. E agora aí está de novo. Jogando como sabe. Com irreverência, sim, com repentes de menino mal educado, mas grande como só os genios o são. E quais os gênios que não foram irreverentes? Quais os que não tiveram suas excentricidades? Se isso for falha, esta é uma falha de todos, porque vem da própria grandeza, da propria anormalidade da formação. E Luizinho é excentrico, porque é genio, porque é grande.

QUANTOS RESTARÃO EM JANEIRO DE 1955?...

Vae ser dado o "larga" de mais um Campeonato Paulista de Futebol e no "reconhecimento" das possibilidades dos diversos jogadores, encontramos uma escala de autenticos craques nos dias de hoje. Mas, terminado o certame, quais seriam as suas posições no conceito publico?

Vejam, por exemplo, a meta. Cabeção, Poy, Gilmar, Lindolfo e Cavani, pela ordem, classificam-se como as figuras de maior evidencia atualmente. Todos são jovens. Aparentemente não correm o risco de cair inesperadamente. Entre os marcadores laterais da direita, Djalma Santos, De Sordi, disputam a primazia. E verdade que o luso tem mais cancha e possui a seu favor, o traquejo de uma seleção. Essa dupla, com Idario constitui o quadro de honra da posição. Os três, pelo vigor do futebol que apresentam, dificilmente deixará o campeonato sem o mesmo brilho atual.

O exemplo da zaga central justifica esta materia.

Quem hoje em dia, fala em Murilo? Era um idolo e está apagado. Entre Helvio, Mauro, Nena, Homero, Caçãa, qual ganhará as honras de maior zagueiro central do campeonato de 54? Na lateral esquerda, Alfredo ganha de todos os outros, seguindo-se Dema e Valter da Portuguesa, este com ligeira vantagem sobre o palmeirense. Dificilmente, o medio sampaulino deixar-se-á alcançar pelo luso mas o duelo poderá oferecer algo de atraente à torcida.

Muito longa é a relação dos medios. Uns, são verdadeiramente idolatrados, como Bauer, Brandão, e Fiume. Tem posição estabilizada. Mesmo que venham a jogar mal, estarão garantidos na aceitação publica. Outros, caminham em grande ascendencia, como é o caso de Roberto, Zito e Formiga. O corintiano, poderá "passar uma rasteira" nos três primeiros e não será surpresa caso venha a encontrar neste ano, a sua definitiva consagração.

A luta mais sensacional entre todas as que teremos, será travada na ponta direita. Uma verdadeira guerra atomica, tal a qualidade de Julio, Claudio e Maurinho. A principio, pode-se pensar que o luso leve vantagem. Mas a torcida corintiana — e com razões — discorda, visto ter um Claudio atravessando periodo dos melhores. Mas vocês viram a atuação de Maurinho contra o Corintians? E um atestado de capacidade para o campeonato.

Entre as outras lutas, destacam-se: Humberto-Valter-Luizinho, na meia direita, Baltazar-Lininha no centro do ataque e Canhoteiro-Rodrigues-Tite-Ortega-Simão na ponta esquerda. Este ultimo é um pareo duro.

FALHA GRAVE

Que Diogo foi infeliz no jôgo com o São Paulo e que não deve ser sacrificado, é uma coisa que todos devem compreender. Maurinho já fez aquilo com marcadores de maior envergadura, sem que tal incorresse em desprestigio. Todavia, Diogo foi de uma ingenuidade a toda prova, no lance do segundo tento. Parar na frente de um avante com as pernas abertas é pura infantilidade. Deve ser alertado para essas pequenas coisas de grande importancia.

Deve o Palmeiras acabar com os mitos



Embora as ultimas exibições fracas do Palmeiras, não se pode deixar de constatar que o seu plantel está à altura do grande campeonato do IV Centenario. Isso porque reconhecemos, principalmente, que as "performances" fracas do conjunto têm sido efeitos passageiros, surgidas, portanto, de causas passageiras. As contusões, por exemplo. O Palmeiras não tem podido pôr em campo, em dois prelios seguidos, um mesmo conjunto. Elementos, como Tocafundo que logrou sua primeira exibição convincente no alvi-verde contra o Corintians, se contundem seriamente em treinos. Valdemar, que passou temporadas inteiras jogando no Ipiranga, agora deixou extravazar seu natural esfalfamento. Fiume, sempre firme, sempre regular, há muito tem deixado a desejar, na parte fisica, reclamando, tambem, um descanso salutar, que o livre da "canseira" mental de futebol, com que se encontra.

E vai por aí afora, a desdita do Palmeiras, nesse setor. Analisemo-lo, portanto, como se Tocafundo estivesse bom, como se Valdemar, já restabelecido, estivesse em plena forma e como se Fiume, jogando há anos sem descanso, não estivesse saturado de bola. E comecemos pela zaga. Ao que tudo faz crer, ela será formada por Cardoso e Cação, um binomio, aliás, que, sanados pequenos defeitos, poderá surgir como dos melhores de São Paulo. Ao argentino, pelo que pudemos depreender até aqui, está faltando um pouco de preparo fisico. De certo, não esperava que nosso futebol fosse tão corrido, tão disputado, agarrado a tal ponto. Mas demonstrou uma virtude extraordinaria na entrega da bola, que mesmo Manuelito, que vinha atuando naquele posto, mas é medio, não estava executando. Gostamos mesmo muito de Cardoso, nesse particular.

Manuelito poderá ser um eventual reserva para essa posição, existindo ainda Rubens que, uma vez recuperado, poderá ser de grande valia, como já o foi em oportunidades passadas. Para a zaga central, Cação está tranquilizando. Precisa somente de um pouco mais de equilibrio, de regularidade nas intervenções. E' comum ver-se Cação, num lance, estontear amalucadamente para as arquibancadas e, no seguinte, tentar fazer "domingada". Nem uma nem outra coisa, é o que se requer do jovem zagueiro, para então sim, ser considerado um valor completo. Na area, domina com facilidade, enquanto já mostrou tambem que é bom "caçador" fora dela. Persegue com firmeza quando necessario e recupera-se em tempo para guarnecer.

Para o "tronco" do quadro, o Palmeiras não podia contar com melhores valores. Fiume, Tocafundo, Valdemar e Gersio, são homens racionalmente distribuidos nas duas funções que se exige, para os medios de apoio, isto é, a distribuição, o apoio propriamente dito e a marcação recuada, aos pontas de lança contrarios. Valdemar e Gersio poderão disputar em igualdade de condições a primeira função. Ambos possuem as mesmas caracteristicas e para os dois pode-se tambem aconselhar um mesmo complemento: mais dureza, mais firmeza no apoio. Jair está necessitando visivelmente de um companheiro para dupla de meio de campo. Enquanto persistir o divorcio tatico que se nota nesse ponto nevralgico do conjunto, o Palmeiars estará sujeito a quebras de produção imprevisiveis. Jair-Gersio ou Jair-Valdemar são formulas que têm de merecer a atenção da direção tecnica. Não podem continuar a trabalhar separadamente, essas duas peças centrais do quadro.

Fiume e Tocafundo, estão à altura da segunda missão. Para enfrentar os Vasconcelos, os Carbones, o material é otimo. O veterano, sempre foi especialista nesse setor, enquanto o paranaense demonstrou que é mais produtivo jogando atrás, onde marca com eficiencia, do que na frente, onde apoia com dispersividade. Para o lado esquerdo, existe Dema. Embora marcando em cima, precisa ser mais tecnico, esmerando-se na entrega da bola. Uma coisa não anula outra. Com a dispensa de Sarno, ficou Perseu para a sua reserva. E' um ponto delicado tambem. Dema precisa de um substituto regular, que se revese sem determinar solução de continuidade.

Para o ataque, que poderá formar com Elzo, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues, existem reservas do quilate de Ney (que deve ser mais burilado, porque tem qualidades), de Moacir (que não pode ser esquecido, como já foi e que, inclusive, poderá disputar a ponta com Elzo) e de Berto (que tem credenciais, juntamente com Jandir, mas em maior dose, para roubar o posto central de Liminha). O Palmeiras, que se frise em tempo, não poderá ter no ataque, com exceção de Jair, um nome antecipadamente escalado, sejam Rodrigues e Humberto, porque estiveram na seleção nacional, seja Liminha, porque julgaem que ele não pode ficar de fora. Que seja usado o que estiver produzindo mais. Berto se adapta mais ao centro, porque mais alto, mais atirador que Liminha? Coloque-se, então, já, Berto. Elzo rendeu mais que Rodrigues na esquerda, perdendo por seu turno, para Moacir, na direita? Mantenha-se Elzo na esquerda, dando a Moacir, na direita, a oportunidade que ele merece, pela dedicação e produtividade que tem demonstrado. E se Liminha, por sua vez, é mais elastico, em seu padrão de jogo do que Humberto; se sabe, ao mesmo tempo que fustiga, armar tambem, cerca com Humberto. Esse é o lema, para já. Nada de donos de posto, em primeiro lugar. Depois, conjunto armado, afinidades conseguidas, conserve-se-o. Material não falta, como dissemos. Não é preciso haver preferencias nem prioridades. Que cada qual lute igualmente pelo direito de uma posição.

GOLS DE CHANCE OS SAMPAULINOS

"Eu confiava desde o inicio no Corintians. Quando a contagem estava 3 a 1, assim mesmo acreditava numa mudança, pois o meu clube vinha jogando bem e lutava, unicamente, contra a falta de sorte, que favorecia em abundancia ao São Paulo. Eramos para ter resolvido a sorte da partida no primeiro tempo. No periodo final não houve necessidade de mudança tatica, desde que o quadro vinha correspondendo plenamente. Gatão e Luizinho, realmente, se revezaram. Porém, isto tudo foi combinado com bastante antecedencia. Deus é grande! Não era justo perdermos este jogo, desde que fomos sempre superiores e não fôra a incrivel falta de sorte o resultado poderia ainda ter sido bem outro. Quanto aos titulos, digo que entrei com o pé direito no Corintians. Esperamos, agora, unicamente, ter bom inicio no Campeonato. O quadro está evoluindo e já começou a render aquilo que eu esperava. Assim é bom: um mês no Corintians e dois grandes titulos. O São Paulo fez dois gols de pura chance. O terceiro Maurinho levou Diogo na corrida. Aliás, o nosso zagueiro teve boa atuação e não pode de maneira nenhuma ser responsabilizado pelos gols do ponteiro do São Paulo. Maurinho é um jogador muito veloz." — Declarações de OSVALDO BRANDÃO.

DOIS PONTEIROS QUE FECHARÃO O COMERCIO

No São Paulo, o que mais chamou a atenção, em seu agir individual, foi o aparecimento notavel de seus dois extremas, que poderão, inclusive, ditar uma adaptação inesperada dos meias ao seu jogo, como há muito não se verifica em uma linha de frente. Assim foi que o São Paulo não contou com o costumeiro "ponta-recuado", para contrabalançar o meia adiantado. Maurinho e Canhoteiro, ao contrario, sempre foram duas cunhas mortiferas enfiadas nas entranhas do Corintians e acabaram, por sinal, constraindo o marcador, tricolor. Olavo e Diogo "comeram fogo" com os dois endiabrados e, fosse Canhoteiro mais municiado em profundidade, no segundo tempo, como foi no primeiro e talvez a sorte da partida (em que pese a reação corintiana) podia ser diferente.

No entanto, o São Paulo mesmo, insistiu demais com o jogo pelo centro, a cargo de Zezinho, algo lento para ser chamado amiude em lances de velocidade. Prova está que Canhoteiro e Maurinho foram decisivos em jogadas pode-se dizer esporadicas. Não houve preocupação e nem ao menos centralização dos meias para as laterais, e este é mais um merito dos extremas. Maurinho, nos lances dos dois gols, foi irresistivel, assim como Canhoteiro no do primeiro. Negri tambem voltou bem, como a "formiguinha" que se conhece. Trabalhando picado, só deixou a desejar na falta de maiores lances profundos, ao invés de tentar a infiltração, como pretendeu inumeras vezes. Mesmo assim, contudo, outra fisionomia à função, repartindo com Dino a incumbencia de armar. Mauro, atrás foi outra figura de proa, quer no acossamento a Baltazar, quer raramente colheu uma cabeçada, quer nas "buscas" fora da area, quando contou, aliás, com a cobertura preciosa de De Sordi.

HISTORIA DO FUTEBOL

ANO — 1912 — Principais acontecimentos verificados no ano: Mais uma vez o Palmeiras esteve ausente do Campeonato Paulista, voltando, porém, o Mackenzie, enquanto que, o Americano, deu as cartas, como o melhor quadro bandeirante da época. Do Uruguai chegaram os irmãos A. Bertone e J. Bertone, que tiveram projeção no Brasil, anos após, envergando a camisa do Americano, campeão paulista de 1912. No Rio de Janeiro, deu-se a estreia do São Cristovão e do Flamengo, duas novas equipes do futebol carioca. A grande surpresa do certame guanabarino foi o Paissandu, que fazendo campanha das mais meritorias, venceu com brilhantismo o campeonato carioca.

O tradicional cotejo Fla vs. Flu, foi iniciado no dia 7 de Julho, num ambiente de grande camaradagem. O Fluminense venceu por 3 a 2, jogando com o seguinte quadro: Laport; Maia e Bolo; Leal, Mutz e Pernambuco; Osvaldo Gomes, Bartolomeu, Berman, E. Calvert e J. Calvert.

Este prélio foi um dos mais sensacionais disputados no ano de 1912, dado o ardor e espirito incomensuravel de luta dos litigantes, que desejavam a vitoria a todo transe. O Fluminense, entretanto, aproveitou melhor as oportunidades surgidas e venceu o primeiro classico contra o Flamengo.

Em Salvador, na Bahia, tivemos um campeonato tumultuoso, culminando com a eliminação do Bahia, campeão de 1911, autor de muitas brigas no certame. O campeão baiano foi o Atlético, com inteiro merecimento, desde que foi o quadro mais regular durante todo seu transcorrer.

Em São Paulo — Capital — deu-se a nova visita do combinado Argentino, que na ultima vez que jogou no Brasil, em 1908, conseguiu notaveis triunfos, voltando invicto para a sua terra. Desta feita, porém, não teve a mesma sorte. Fez sua estreia contra o Paulistano, perdendo por 4 a 3. Eis os quadros que se defrontaram no campo do Velodromo, nesta segunda excursão dos argentinos. PAULISTANO — Bito; Astbury e Cyro; Boyes, Rubens e Steward; Minguito, Ribeiro, Décio, Mariano e Fried. ARGENTINOS — Carlos Wilson; J. Brow e Juan Brow; A. Chiappe, M. Susan e C. P. Russ; E. Fernandes, Ohaco, E. Brow, H. Hayes e S. Vialle. Os irmãos Brow, novamente, foram os maiores homens em campo, repetindo as grandes atuações que tiveram na primeira visita que nos fez o combinado argentino. Não fôra o trabalho brilhante da zaga, composta por J. Brow e Juan Brow, o Paulistano poderia ter vencido mais comodamente.

O árbitro do encontro foi o chefe da delegação argentina, Dr. Mariano Reina, vice presidente da Liga Argentina de Futebol, que, por sinal, teve um desempenho satisfatorio, agradando plenamente, tendo, inclusive ao final do jogo, sido cumprimentado pelos jogadores de ambas as equipes que se degladiaram.

Este foi o primeiro jogo internacional do famoso craque brasileiro, Arthur Fried. Os argentinos mercê de melhor jogo, venciam na primeira fase por 3 a 1. No periodo derradeiro, porém, em bonita virada, os brasileiros marcaram três tentos, vencendo, afinal, por 4 a 3.

Os argentinos em sua segunda partida venceram o quadro do Americano por 3 a 0. Novamente em campo os gringos venceram com facilidade uma seleção formada por jogadores estrangeiros, pela elevada contagem de 6 a 3.

Dia 12 de Setembro, os argentinos estrearam no Rio, no campo do Fluminense, vencendo uma seleção local por 4 a 0, contra a seleção de estrangeiros por 9 a 1, encerrando sua temporada diante do combinado carioca, com nova vitoria, desta feita por 5 a 0. Esta foi, portanto, a historia da temporada do combinado argentino no Brasil, que teve saldo favoravel, porém, não saiu sem conhecer o amargor de uma derrota, que foi justamente contra o Paulistano, na abertura da temporada internacional.

Tambem um argentino que viu, conclui:

UMA TATICA EQUIVOCA MATOU O BRASIL

Os argentinos não estiveram alheios à ultima Copa do Mundo e, mesmo sem competir, enviaram "olheiros" tecnicos, como é o caso de Stabile, treinador permanente do selecionado, e jornalistas especializados, como Enzo Ardigo, pertencente à revista "Goles" de Buenos Aires. E é interessantissimo conhecer a opinião desse cronista, uma opinião sensata, diga-se de passagem, que coloca abaixo do zero a famosa, mas insucedida tatica de Zezé Moreira. Vamos transcrever para os leitores uma parte do comentario de Enzo Ardigo publicado na edição daquela revista de 29 de julho ultimo. Esse comentario confirma o que dissemos e repetimos: a tatica absurda de Zezé "enterrou" o Brasil. Leiam:

"Quatro quadros restam em luta pelo titulo mundial (o comentario foi escrito logo após a derrota do Brasil): Hungria, Uruguai, Alemanha e Austria. Dos que foram eliminados, dois poderiam ter ido mais longe: a Iugoslavia, que pratica um jogo excelente, segundo já haviam dito em Buenos Aires os craques do Racing, e o Brasil. Sobre esta há tanto que dizer que preferimos fazê-lo posteriormente, pois, antes, há necessidade de abordar outra particularidade, relacionada com os brasileiros. Se alguma lição deixa esta V Copa do Mundo é esta: está morto o "sistemismo". Nas canchas das belas cidades suiças recebeu a triste sepultura o metodo W-M e todas suas variaçes adicionais".

"Não somos somente nós quem diz e assevera isso, pois poderia parecer que o estilo anti-mecanico do nosso jogo nos fazia parciais. Um Vitorio Pozzo, o diretor tecnico da outrora celebre e temivel "squadra azurra", tambem o diz. E se querem outro testemunho decisivo, é suficiente que recordemos que um dos fatores que determinaram a derrota do magnifico quadro brasileiro, foi a tatica "escartiniana" Zezé Moreira, que teve oito homens na defensiva durante todo um jogo em que entristecia ver que os que tinham que dominar estavam sempre na situação subarterna de dominados". Mais adiante, diz o famoso comentarista:

"Já nos havia dito Adolfo Pedernera, que Moreira impunha suas normas "sistemistas", que consistiam em deixar adiantados somente três homens. Assim se passou em Berna. E a este erro se veio juntar o intenso nervosismo dos brasileiros, quando começaram a perder tontamente excelentes oportunidades, a primeira das quais esteve nos pés de Indio (há confusão, pois foi Humberto quem perdeu o gol) aos 3 minutos de jogo. Hidegkuti lograva o primeiro gol hungaro mercê de um estranho erro do goleiro Castilho, que pouco depois quedava-se cravado no solo, no instante em que Czibor cabeceava comodamente para as redes.

"Foi então quando o Brasil reacionou, mas sem modificar a sua equivoca tatica. Contudo, conseguiu um gol. E assim se chegou ao descanso, na sequencia do qual houve de tudo, penais imaginarios, gols em impedimento, agressões diretas, etc.... e o Brasil caia em verdadeira batalha campal".

CORINTIANS - BI-CAMP

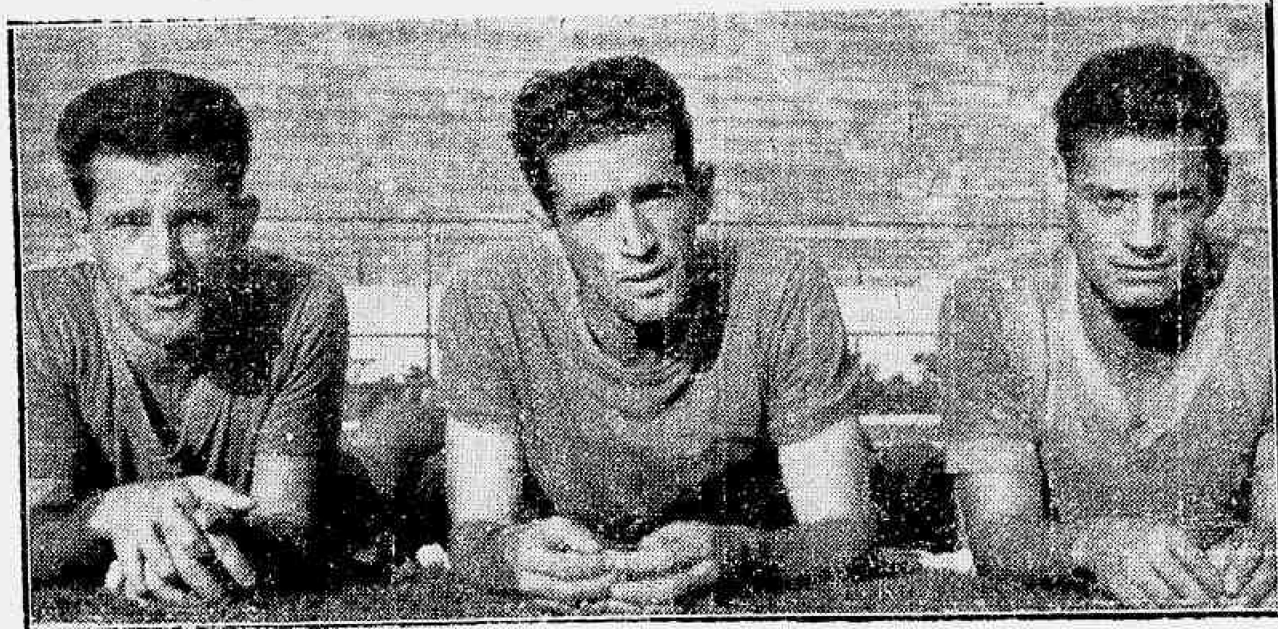
Teve erros o quadro "mosqueteiro", mas foi sempre o que mel... es situa... da presença de Baltazar e a influencia que teve na partida - ...ão e L... e de Homero, iam permitindo o lançamento de bolas perigosa... elo lado... numa permuta inocua - Quando o quadro começou a acertar... o que fa... e sofreu dois desmoralizantes - A superação da quase degring... da most... de Gatão deram a Cesar ... que m...

A formação anunciada do Corintians, momentos antes do classico, deixou na torcida uma sombra de duvida. Não que Baltazar não merecesse confiança, mas, pelo fato unico, de encontrar-se o Cabecinha de Ouro fora de seu melhor estado fisico. Entretanto, foi essa a unica saida cabivel encontrada pelo tecnico, em face das contusões de Paulo e Nardo e da suspen-



são de Carbone. E fomos testemunhas dos testes, sabado à tarde, a que foram submetidos os comandantes que vinham jogando. O proprio Luizinho esteve com sua presença incerta, aumentando os problemas da direção tecnica. Entretanto, Brandão conservou a calma e pôde contar com a boa vontade e dedicação do centro que foi titular do selecionado do Brasil. Baltazar foi para o campo e, se não foi o atacante que estamos acostumados a ver, reuniu em torno de sua pessoa grandes meritos, inclusive o de ter chamado a atenção especial dos sampaulinos, que o marcavam a dois e três, tão perigoso o julgavam e - julgam. Nestas condições, somente a presença do Cabecinha serviu para dar confiança maior ao quadro nos lances de area, embora fracassando, pelo menos durante o primeiro tempo, duas peças complementares, uma delas de vital importancia na frente, que era Gatão, sem lucides, preso demasiadamente ao terreno e, assim, facilitando a marcação.

Por seu turno, Luizinho não conseguia deslanchar e nas raras oportunidades em que "despregava-se" de Vitor não encontrava pela direita a constancia de Claudio, invariavelmente trocado com Simão, este aparecendo mais no setor onde se fazia mais necessaria uma ala completa, desde que, pelo flanco de De Sordi, a marcação era mais implacavel. Como é logico, o Corintians tinha que tentar todos os tipos de jogo, permutando, trocando homens de posição, a fim de procurar iludir a vigilancia inimiga, que se fortalecia no setor da area. Porem, as tramas jamais chegavam a bons resultados, eis que, individualmente, tambem falha-



vam os atacantes do Parque São Jorge. Mas, não obstante apresentar maior numero de defeitos coletivamente, sempre foi o Corintians o quadro que mais atacou, aquele que mais fez perigar a meta contraria.

AS GRANDES FALHAS

Chegou a iludir muita gente o assedio corintiano. Roberto, jogado para a direi,at a fim de conter Negri, deixava a esquerda para Goiano, que ia sobre Dino. Entretanto, o São Paulo recuou tambem o estreante Zezinho, que veio para o seu proprio terreno compor um trio de construção central, sempre restando, nestas condições, um homem em liberdade para fazer os lançamentos posteriores. Adiantando-se muito Homero e não dispondo de velocidade, o grande perigo residia nas bolas jogadas pelos lados de Olavo e Diogo, de maneira a permitir a entrada em corte dos ponteiros Canhoteiro e Maurinho. Viu-se, naqueles momentos, que mantendo o tricolor seus dois ponteiros adiantados e fazendo retrair-se o trio central, tentava atrair e lançar, por dentro do campo, aproveitando a inconteste rapidês e mais corrida de seus extremas, em confronto com os marcadores laterais do Corintians.

O primeiro gol surgiu assim, não havendo, nem a recuperação de Olavo, no duelo de corrida direta com Canhoteiro nem quem contivesse o ponteiro, em cobertura, no centro da area. Falhas tremendas existiam e o apoio sistematico de Roberto e Goiano, o avanço demasiado, em certas ocasiões, transformavam o centro da cancha não em campo corintiano, como à primeira vista parecia, mas sim em terreno de tramas curtas dos tricolores, que exploravam a velocidade de seus ponteiros e a não cobertura central por parte de Homero que, como dissemos, adiantava-se demasiado e era vencido pela falta de rapides e recuperação.

Entretanto, desde que o zagueiro fosse postado mais atrás, apesar de Zezinho continuar tramando no centro com Dino e Negri, teria invariavelmente o Corintians um homem de espera, que combateria de frente no "miolo" e socorreria, aut... maticamente, os flancos, n... instantes em que os traiçoeir... lançamentos do São Paulo fo... sem executados. Tambem, ... cuando como recuavam Cla...

TEXTO DE SOLANGE...

dio e Simão, não haveria nece... sidade de deslanche por par... de Olavo e Diogo, que mante... se-iam em cima, vigilantes ... policiamento. Completar-se-ia... entrosamento de defesa e m... niciamento, com a maior m... bilidade de Luizinho, que, assi... como ia adiante, combaten... nos limites da area sampau... na, tambem poderia fazer ... mesmo trabalho atrás, conte... do Zezinho, Negri ou Dino, ... mo marcador inicial e, depo... buscando contacto com Robe... to, Goiano ou Claudio, ir bu... car os "pontas de lança" dent... da area.

O QUE FALTOU

Infelizmente, o futebol bra... leiro meteu na cabeça que t... que existir "ponta de lanç... meia de recuo, ponta de con... trução, etc, que, às vezes, ... homem perde-se justamente p... lo fato de querer adiantar-se... area inimiga e ali ficar, esp... rando as bolas. Foi o caso ... Gatão no inicio do jogo. F... tou-lhe um pouco mais de m... bilidade, tinha que olvidar ... posto que ocupava e tentar, ... simultaneidade com Baltazar... mesmo tipo de jogo que e... pretendeu executar e execut... em determinados momentos, ... era o de recuar, manter conta... to curto e direto com os m... dios volantes, dando aqui, rec... bendo ali e lançando m... adiante. Lembram-se daqu... combinação Baltazar - Goia... Goiano - Baltazar. Baltazar... Goiano, que quase determina...

segundo g... essa const... deslocaçõe... ra a não ... mento des... sa.

Tanto q... querda p... para os la... ferencia, ... volvido ra... jogo de ... rendeu m... com Hom...

DO...

Vamo... mais a... que di... res do... clube ...



SARCINELLI TORCEU

O discutido avante Sarcinelli esteve domingo à tarde no Pacaembu, assistindo o jogo Corintians vs. São Paulo, em companhia do centro medio Bauer. Sarcinelli quando o tricolor marcou o terceiro tento, estava euforico, comentando com Bauer a jogada. Não o vimos no final. Devia estar acabrunhado como todos os demais

LEITURA PREJUDICADA PELA E...

PEÃO DO CENTENARIO

es situações criou e o que teve mais oportunidades — Os motivos ão e Luizinho, duas peças falhas no inicio - O avanço dos medios elo lado e por dentro dos marcadores laterais — Claudio e Simão que faltou — O momento mais dificil — Perdeu dois gols certos da mostrou a velha fibra do Parque São Jorge — Afinal, os gols que merecia ser de Cesar

segundo gol do "pivô"? Faltava essa constancia ofensiva, mais deslocações de Gatão, de maneira a não permitir um policiamento descansado de Pé de Valsa.

SO NGE BIBAS

Tanto que, quando o meia esquerda passou a derivar mais para os lados, o direito de preferencia, onde Alfredo era envolvido rapidamente, através de jogo de primeira, o Corintians rendeu melhor ofensivamente e, com Homero já agora postado na linha da sua grande area, Poy viu-se constantemente empenhado, enquanto Cabeção de raro em raro era chamado a intervir. Não se diga que o quadro do Parque São Jorge chegara ao ponto ideal, aquele em que alcançasse a quase perfeição. Não. Porem, neutralizava o tipo de jogo perigoso do inimigo e variava o seu proprio, indo mais velozmente em direção à meta, sem arabescos, contudo, produtivamente. E, naquela altura do jogo, em sã consciencia, apesar do São Paulo continuar sendo um adversario de categoria, se um quadro mereceu marcar gols, mereceu a vantagem numerica no periodo inicial, esse sem duvida foi o corintiano.

MOMENTO MAIS DIFICIL

O Corintians sofreu, no entanto, um dos mais dificeis momentos para uma equipe de futebol. E' o de estar sendo superior, de martelar e perder gols certos para, numa descida de adversario, este marcar. E marcar de maneira desmoralizante, de modo que abateria qualquer um, pois o quadro haveria de sentir que, após aquele terceiro gol de Maurinho, Diogo, que vinha destruindo bem, embora titubeando na marcação que deveria ser feita em cima e sem contemplações, pela inexperiencia, haveria de ser um elemento liquidado psicologicamente. Achamos até um erro a reclamação de Luizinho, à vista de todos, após o gol de n. 2.

Todavia, o Corintians soube superar aquele momento, soube vencer a tremenda fatalidade e quase vence o jogo tambem. Robérto e Goiano permaneceram firmes na marcação e apoio destacando-se o centro medio, pela maior mobilidade atacante e recuperação, pois o medio canhoto preferiu marcar no centro da cancha e largar de longe o passe. Agora, sem a menor duvida, dois homens na frente executaram suas missões, como elas deveriam ser exercidas: Claudio e Luizinho. Trocando de posição, correndo aqui e ali, permutando a bola, confundindo os adversarios é logico, organizando o ataque dos seus. Baltazar e Gatão fincavam-se juntos na area, nos centros dos lados, mas abriam para aqui e ali, permitindo infiltrações de Simão e do proprio Luizinho.

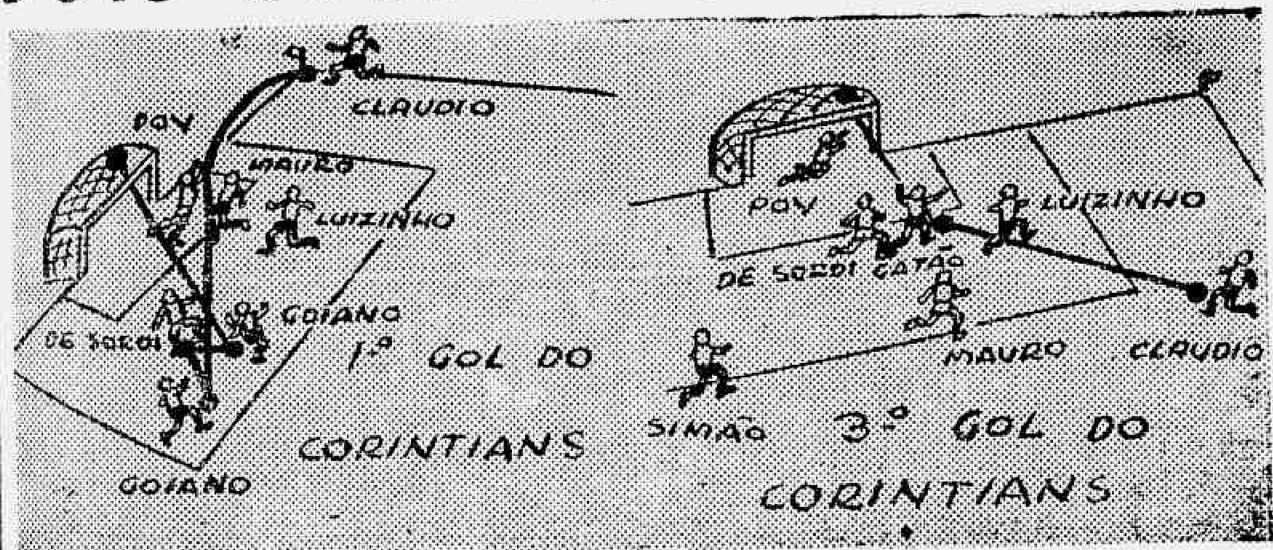
A velha fibra corintiana, portanto, a velha dedicação, o fogo sagrado que não morre, levou o quadro a um empate consagrador, que valeu um titulo, o segundo do IV Centenario, conquistado em tão curto espaço de tempo. Domingo, à tarde, em Pacaembu, teria havido injustiça, e injustiça tremenda, se o corintians viesse a deixar a cancha derrotado. Não queremos dizer com isso que o São Paulo tenha sido adversario inferior. Mas é que, durante os noventa minutos, o que mais trabalhou, o que mais situações de perigo criou, o que mais tentos perdeu, esse foi o Corintians. E os gols de Gatão vieram "dar a Cesar" o que merecia ser de Cesar.

JAMAIS PENSEI EM DERROTA

"Eu sempre depositei confiança nesta brava rapaziada. Mesmo quando o resultado nos era adverso, confiava na fibra, na dedicação e amôr de todos ao Corintians. Mais uma vez eles souberam honrar e dignificar o nosso pavilhão. Ainda estou sob os efeitos da emoção deste empate que para nós teve sabor de vitoria, porque conquistamos mais um titulo no ano do IV Centenario. A justiça se fez presente, coroando os esforços dos nossos jogadores. Mereciamos melhor sorte no primeiro tempo, quando tivemos o quadro sampaulino a nossa disposição.

O que falto ao Corintians sobrou ao São Paulo: sorte, muita sorte. Quero porém, tambem ,enaltecer a brava gente sampaulina, que soube valorizar esta conquista corintiana, com uma atuação digna dos maiores encomios. Quanto ao arbitro, me abstenho de comentar. Prefiro, sinceramente, ignorar sua atuação". Palavras de **ALFREDO INACIO TRINDADE.**

DOIS GOLS DO CORINTIANS







Vamos apresentar aos leitores mais algumas fotos interessantes que dizem da alegria dos torcedores do Internazionale por ter o clube conquistado o campeonato italiano, o bi-campeonato aliás, feito dificil, dada a pujança das demais equipes. Na fotografia à esquerda, vemos o sueco Skoglund, meia esquerda do Internazionale e uma das figuras mais populares da equipe, sendo carregado em triunfo pelos torcedores, após a ultima vitoria (4 a 2 sobre o Triestina) e que garantia o titulo, pois tratava-se da derradeira jornada do certame e o Inter tinha um ponto adiante do Juventus. Nas fotos seguintes vemos na superior: Giacomazzi abraçando e beijando Neri, emocionados com a vitoria; na inferior, o craque Lorenzi beija os filhos de Valentino Mazzola, seu grande amigo, desaparecido em 1949 no tragico desastre de Superga, quando desapareceu a famosa equipe do Torino. Os filhos de Mazzola, de acordo com uma "caixa unica" estabelecida por Lorenzi, recebiam parte do premio dos jogadores do Inter pelas vitorias, formando assim um peculio que lhes garante o futuro. E sempre acompanharam o famoso jogador do Inter a todos os jogos, devendo agora receber sua parte no "bicho" do campeonato. Gesto raro de Benito Lorenzi, que considerava Mazzola um de seus maiores amigos.



Angel Labruna, o eterno e inconfundivel Angel Labruna do River Plate e das seleções argentinas, o homem que parecia no fim da carreira, depois de tantas glorias, mas que retornou, há pouco, para mostrar que ainda é um dos maiores craques da Argentina. Entretanto, os anos vão se acumulando e o famoso jogador sabe e sente que chegará o dia em que terá que descalçar as chuteiras, vivendo das recordações do passado. Talvez por isso goste e insista com seu filho Daniel para um maior contacto com a pelota, desde agora, pois foi assim que ele proprio, Labruna, começou. A fotografia é interessante, porque mostra o garoto preparando-se para arrematar de canhota. E vejam com que jeitinho! Enquanto isto, Labruna e esposa olham, pedindo a Deus que Daniel venha a ser o substituto do famoso Angelito.

ELA ENCADERNAÇÃO

Entrevista curiosa com HAROLDO

Haroldo ponteiro direito do S. Paulo, foi no ultimo certame paulista uma das grandes revelações, tendo participado diretamente em muitos triunfos do seu clube, com aqueles seus gols esquisitos e decisivos. E', sem duvida, o jovem craque tricolor, uma das mais risonhas promessas do futebol bandeirante. Haroldo foi entrevistado



"Bauer e Zizinho são os jogadores mais inteligentes que conheço no futebol. Dois idolos, duas expressões das maiores no Brasil".

"curiosamente", falando de catedra como se fosse um veterano. Moço muito desembaraçado, não teve dificuldades em dissecar varios assuntos de relevo e interesse dos leitores, principalmente àqueles que são adeptos do clube das três cores.

GALERIA DE TIPOS

"No futebol paulista, principalmente, existem varios tipos de jogadores. Para iniciar, não



Haroldo foi entrevistado "curiosamente", falando de catedra como um veterano. O jovem ponteiro, revelação do ultimo certame, relatou fatos importantes de sua carreira e dos outros.

queria, sinceramente, citar o nome de Guanxuma, mas ele me desculpe, porque pior apelido que o seu não pode existir, mesmo! E' o maior... Aliás, este nome de Guanxuma é de mato. Agora, porém, ha outro tipo diferente. Os homens que sabem usar o cerebro e que trabalham unicamente com a cabeça. Bauer e Zizinho, são os incomparaveis. Os dois craques são os mais inteligentes que conheci. Um na defesa e outro no ataque. Eu queria, agora, entrar em outro assunto, mas antes que isto aconteça, já que falamos em Guanxuma, quero lembrar, tambem, que este jogador do XV de Jaú, é o contraste de Bauer e Zizinho. Enquanto estes dois são inteligentes, o "feio" é o mais burro. Enquanto tiver um nome assim será a eterna vitima. O futebol mostra, tambem, os tipos lentos e velozes. O primeiro, na minha opinião, só pode ter um vencedor: Ipojucan, atualmente na Portuguesa de Desportos, enquanto num plano bem diferente, coloco Maurinho, que seria um pareo duro para o Zatopek. Eu discordo daqueles que dizem ser o Humberto e outros mais, superiores em velocidade ao meu companheiro de clube.

O mais briguento? Pois, não! E' ele sem duvida, Liminha do Palmeiras. Como este não há outro no Mundo... Quem falou em Vitor? Você Gino? Olhe que esse loiro não é de nada. E' mais de "fritar bolinhos".

"O Dino disse nesta "curiosa" mesmo, que eu sou o "cara que a turma mais goza" em concentrações, no Canindé. E foi ainda dizer meu apelido. Vê se tem graça! Ele não se olha, não tem espelho para mirar-se, não sabe, tambem, que seu apelido é Dino, o Louco! Isso ele não disse, não!

"O Mauro é um bom sujeito. Grande praça! Aliás, desconheço outro no Brasil que se traje como ele. O moço tem pinta. E' o mais vaidoso que conheço.

"Eu, graças a Deus, nunca tive uma contusão forte, no futebol. O Jadir, do Flamengo, há pouco tempo, acertou-me direitinho no joelho. Foi na ocasião da penalidade máxima. Até hoje sinto algumas dores e por causa dele estou afastado dos gramados. Não vejo a hora de retornar, para fazer muitos gols, dar continuidade àqueles que já fizera em jogos anteriores.

"Quando falei do Liminha, esqueci-me de citar-lhe outra qualidade (qualidade, é?) como o que mais ofende um adversario no campo. O centro avante do Palmeiras chegou a cuspir no rosto de Poy, quando de um gol dos esmeraldinos. O "gringo" deu-lhe um murro na cara, por causa deste seu gesto impensado.

"Ja falei demasiadamente nos varios tipos de jogadores. Vou me reportar, agora, a outros assuntos, talvez de maior importancia para mim. Primeiramente, às partidas que disputei até hoje. Nunca tive a "pachorra" de conta-las. Não tenho, igualmente, uma idéia de quantos jogos fiz até esta data. Tenho boa memoria, mas não guardo estas pequenas coisas. No profissionalismo, apenas uma vez fui expulso de campo, contra o Nacional, nos quadros mixtos. O Lorico deu-me um soco e eu retribui num momento de irreflexão. Como resultado, o arbitro mandou-me para os chuveiros, enquanto o zagueiro do Nacional, permaneceu. O juiz não viu que tinha sido ele que havia me agredido primeiramente. Considero injusta esta expulsão. A outra, que foi a primeira, foi nos amadores contra a Port. de Desportos. Esta sim, foi justa.

"Já que falei em juizes, não posso esquecer o nome deste uruguaio Latorre, como o árbitro que mais prejudica o meu clube. Só vê faltas, impedimentos e outras "cositas" mais contra o São Paulo. E' de arrazar quarteirões!

"Lembro com saudades, ainda, aquele jogo contra o Corintians, na Taça Cidade de São Paulo, de 53. Na minha opinião,



Guanxuma dispensa legendas. É o mais feio, o mais burro e dono do apelido mais horrivel no futebol, disse Haroldo...

conscienciosamente, acho que foi minha maior exibição. Minha melhor vitoria foi conquistada contra o Palmeiras, no ultimo jogo do campeonato de 53, quando vencemos por 2 a 1.

"Entre Domingos e Leonidas o pareo é duro. Os dois foram grandes, e para mim, embora ligeiramente, Leonidas foi maior. Aliás, dizem ter sido, inclusive, superior a Friedenreich.

"Minha primeira partida foi no infantil Santa Marina, naqueles bons tempos de garotinho. Eu poderia até lhe citar o meu primeiro gol, que não me deixou conciliar o sono à noite. Quando poderia imaginar que anos mais tarde estaria envergando a camisa do São Paulo, uma das maiores e mais extra-



"Liminha é o jogador mais briguento do futebol paulista. Nunca vi outro igual".

ordinarias forças do futebol brasileiro! Quando poderia pensar, tambem, que um dia teria pela frente um craque malvado como Lorico, aquele mesmo que jogou no Corintians e Port. de Desportos! Não pensei, igualmente, que toparia um "cara" briguento como Liminha e não imaginei encontrar um sujeito como Guanxuma, que os meus colegas de profissão dizem ser o mais feio, o pior, o mais burro e uma infinidade de coisas que em absoluto podem desmerecer o craque do XV de Jaú. O Gino diz ser ele um bom camarada e não ser nada disso que nós falamos. O Dino, tambem, é da mesma opinião. Já "manjei", os dois jogaram juntos com o Guanxuma e por esta razão é que o defendem. O Gino, principalmente, já caiu em contradição. Ele mesmo, já disse ser o Guanxuma o mais burro, como é que vem defende-lo, agora! Não encontro explicações.

"Fora do futebol o amigo anonimo mais importante de minha vida é o Claudio, meu vizinho, bom praça e um grande conselheiro em todos os momentos. Tenho por ele grande admiração e o trato como se fosse meu proprio irmão. Amigos iguais ao Claudio, existem bem poucos. considero muitissimo sua amizade e não a esquecerei em em momento algum de minha existencia.

"Voltando ao futebol, não posso esquecer o "seu" Jim Lopes. E', com efeito, o tecnico que melhor me entendeu até hoje. A seleção de 54, que disputou o V Campeonato do Mundo, foi a melhor que formamos até hoje. Não ganhamos porque nada deu certo e além do mais entrou na dança dos numeros, aquele arbitro inglês Mr. Ellis, "ratinho" de categoria britanica. E ainda existe gente que diz que somente com arbitros estrangeiros é que o campeonato paulista não pode ser desvirtuado. Eles são piores, bem piores que os nossos.

"O que o futebol me deu de bom até hoje foi dinheiro e popularidade. O craque de futebol é conhecido em qualquer parte deste mundo e tem sempre seus privilegios. Há muita gente louca por futebol (não confundam com o Gino, o louco). O jogo que deu maior bicho prá turma, foi contra o Palmeiras, aliás o Gino não topa de jeito nenhum este clube. Tambem lembro o encontro em que entrei em campo mais nervoso. Foi contra a Port. de Desportos. Vencemos por 2 a 0 e eu fiz o segundo gol; nunca me considerei culpado por uma derrota do São Paulo, aliás, tenho dado sorte, porque bem poucas vezes perdi jogando na equipe principal. Nunca tive nenhum caso extravagante em minha carreira, assim como nunca vi cena mais violenta em vestiarios. Sou novo no futebol e até hoje não encontrei no tricolor nenhum diretor "amigo da onça", pois, todos, têm para com os jogadores, um tratamento fino. Eu não sou de muita farra. Mas depois da vitoria do São Paulo diante do Palmeiras, no ultimo prélio do campeonato, fizemos uma grande farra, na séde do clube. Não fui eu sozinho. Todos em geral. Na minha familia todos se interessam por minha carreira. Meus pais e meus irmãos, que são três, torcem para que eu tenha sorte no São Paulo. Quando ganhamos eles fazem miserias em casa. Os elogios servem de estimulo. Não posso esquecer as palavras carinhosas da cronica após aquele jogo contra o Flamengo, que vencemos por 1 a 0, em que o "menino" aqui, seu criado, fez o gol. Fui carregado após o apito do juiz, dando por encerrada a pugna. Este foi um dos momentos mais alegres de minha vida. O São Paulo possui, sem duvida, um grande esquadrão. O de 53, foi de arrazar!

"Na vida pessoal nunca tive fracassos pessoais, e se tivesse de formar uma seleção dos me-



Haroldo retribui os elogios (?) de Dino na ultima "curiosa". Para êle o Dino é o jogador que a turma mais "goza" nas concentrações.

lhores craques que atuaram ao meu lado, não hesitaria em escalar todos os craques do meu clube, que são, efetivamente, os melhores em São Paulo. Nunca fui vaiado pela torcida, que parece compreender os jogadores. E' logico, que estou me referindo somente a do tricolor, do clube das três cores mais famosas do Brasil. Nunca ouvi desaforos contra os meus compa-



"Gino é o maluco das concentrações. Estas passam depressa. Não precisamos de televisão nem de jogos para passar o tempo, porque o Gino diverte o mais sisudo no Canindé".

nheiros em parte alguma. Tambem não lembro se tive algum caso com amigos, na infancia. Parece-me que não, pois sempre tive boas amizades, mesmo nos tempinhos de moleque. Gino é, sem duvida, o jogador mais "criança" do futebol brasileiro. Não pode existir outro no mundo. E' uma farra o meu companheiro. Diverte todo mundo nas concentrações. Elas passam logo, unicamente por causa do "maluco", que faz coisas do arco da velha. Outro igual ao meu companheiro, como diz o Zezinho, não pode existir. Além do mais é um grande companheiro e conselheiro dos craques novos. Muitas vezes confortou-me, com suas palavras carinhosas, que fazem lembrar os conselhos dos nossos pais, quando criança. Para finalizar, devo dizer nesta "curiosa". que graças a Deus, nunca fui acusado por ninguem e espero qué minha carreira continui calma e sem galhos como até aqui. Sou novo e espero como todos os moços novos, brilhar intensamente no São Paulo e no futebol brasileir, alcançando, quem sabe, uma seleção".

Vila Belmiro carimbará os grandes

O Santos, este ano, partiu do principio de que tudo deverá ser diferente. Chega de ameaças, basta de azar de pareo, ou de "quarta-força". O que foram estes ultimos anos, todo mundo sabe. O Santos começa bem, o Santos ganha bem ou perde mal, o Santos afinal, é irregular, desaponta quando tem as cartas na mão e fura a chapa quando o retrato já se delineia. Agora, no entanto, estamos em plena vigencia do IV Centenario. E o Santos quer e vai ser diferente, porque está com um lastro tecnico, uma força potencial como nunca esteve, nas ultimas disputas. Assim, olha com todo o carinho para os minimos detalhes necessarios. Cuida-se com carinho, porque sabe que a sua torcida espera muito dele e conclui que, se isso se dá e o clube corresponde, é licito esperar retribuição da massa, o incentivo que qualquer conjunto necessita, para uma campanha brilhante.

Daí, pois, os preparativos que se empreendem. Daí a armação de um quadro poderoso, cheio de tecnica e vitalidade, onde a experiencia de uns se amoldam à mocidade de outros, todos unidos para formar um grande esquadrão. Por isso se readmitiu Manga e se exigiu o maximo do arqueiro que, como o quadro inteiro, entrava em má fase com a mesma facilidade com que assombrava. Manga, em sintese, representa o que se está fazendo. Atualmente, é uma garantia, talvez pelo acossamento do jovem Barbosinha, surgido, tambem de uma providencia inadiavel. Para a zaga, Cassio, Feijó, Helvio, que poderão formar varias formulas, de acordo com a contingencia de cada partida. O zagueiro central, como que "esperou" a ascenção dos dois laterais, para, então, formar um binomio equilibrado, onde a experiencia se esparrama do centro e deriva para as laterais cobrindo os mais novos com um manto protetor de paternidade amena e derivativa.

Na intermediaria, contudo, é que partirá a maior força do conjunto, pelo que se tem depreendido das mais recentes atuações. Urbatão, Formiga e Zito, ainda no recentemente findo "Roberto Pedrosa", apareceram como a melhor intermediaria por muitas e muitas rodadas. Com o carioca, unica duvida real que existia, firmando-se de maneira sensacional, o terceto passou a marcar o ritmo do conjunto, com um compasso regular, conscio, maciço. Jogando baseados um no outro, com assistencia mutua „praticada com precisão e equidade, poderão, inclusive, ser uma sensação do campeonato. Formiga, engolido por má fase durante algum tempo, agora está completamente recuperado e é o mesmo valor que todos tivemos oportunidade de ver naquele fabuloso "Rio São Paulo" que o Santos disputou nas mãos de Aimoré Moreira.

Zito, então principalmente, firmou seu prestigio às custas de luta e perseverança, para, já hoje, ser admitido como dos melhores medios volantes do país. Apoiando com uma força caracteristica dos grandes medios, encontra em Formiga o companheiro sempre lucido de coberturas, a maturidade tecnica de um jovem que se fez por estudar, meticulosamente, as artimanhas do futebol. Na ofensiva, conta o Santos com não poucas reservas tecnicas. A não ser na ponta direita, onde ainda Del Vechio vacila, embora já tenha dado provas de ter qualidades, nos demais postos surge uma estrela para cada função. Valter, por exemplo, veio preencher a lacuna deixada por Antoninho e que resistiu a tantas arremetidas. Esta, porém, já é uma dificuldade superada, assim como transpostos foram os deslizes do centro do ataque, mormente porque Alvaro. Mais lento, tornou-se mais infiltrador e Nicacio, mais "peitudo", transformou-se num elemento mais ponderado, mais calmo. A ala esquerda, dispensa comentarios. Vasconcelos e Tite darão muito trabalho a qualquer dupla de medios que os enfrente. E seu tipo de jogo irriquieto, movediço, saltitante, coaduna-se perfeitamente com o resto do quinteto, bem como sua mobilidade facilitará muito o apoio da intermediaria. Está, pois, embalado o Santos. Que se precavenham seus adversarios porque o carimbo já foi confeccionado e Vila Belmiro ressurgirá como o velho, tradicional alçapão que sempre foi.

UM DIA É DA CAÇA...

Mesmo nos momentos mais dificeis para seu quadro, o fabuloso Roberto, não perde a calma. O São Paulo vencia por 3 a 1, e por vezes o jogo foi truncado. Roberto serviu de apaziguador, das encrencas entre os jogadores. O ponteiro Canhoteiro, "gozou" bastante quando seu quadro estava na frente. Olhava para um corintiano e sorria ironicamente. No final, quando Gatão espetacularmente fez aqueles dois tentos que garantiram o empate para o seu clube, o panorama da luta modificou-se. Aí então, foram os corintianos que iniciaram a "gozação." Quase no final, Pé de Valsa levantou uma bola na meta do Corintians, Cabeção saiu bem e agarrou com firmeza. Caiu ao solo, contorcendo-se em dores. Pura fita! Não gostaram da brincadeira Zezinho e Canhoteiro principalmente este ultimo. Roberto passou pelo ponteiro e retribuiu seu sorriso, dizendo: "Não é nada garoto. O titulo já é nosso". Canhoteiro saiu de lado de cara amarrada.

CAMPEÃO O BRASIL

Fugimos a habitual norma que rege os nossos trabalhos para, entusiasmados com um feito patricio, cumprimentar as componentes da seleção feminina brasileira de basquetebol, pelo triunfo categorico conquistado diante do Chile. Justamente pelas dificuldades que o obstaculo nos oferecia, e que se nos apresenta como das mais convincentes a nossa vantagem. Às andinas, cá vieram apresentando como credencial, o titulo de vice-campeãs do mundo. Além do mais, nos jogos anteriores do torneio, haviam evidenciado uma facilidade muito grande em manobrar.

E frente as brasileiras, fizeram-nos passar por um "calor" constante, que só terminou com o apito final do juiz. Logo no começo, fomos infelizes. Amancio, tecnico do nosso quadro, havia preparado um inicio promissor aproveitando-se do tamanho de Cida para fazer com que, em "tapinhas" a bola fosse logo na saida do jogo, à cesta contraria. A trama, muito bem urdida, perdeu-se, entretanto, com um arremesso falho, seguido de ponto do Chile.

Quando dessa primeira cesta contrario, ficou positivada a existencia de um risco muito grande. E daí para a frente, enquanto revelavamos maior facilidade no entendimento entre as diversas moças, o Chile encestava, arremessando de qualquer distancia e com uma precisão absoluta. Essa habilidade impressionante das nossas brilhantes adversarias, quase nos levou a um fracasso, visto ter sido de desanimar, frustarem-se os esforços coletivos das brasileiras, com uma simples "descida" contraria.

Só no final é que chegamos a definir a superioridade no marcador. Foi diminuta a diferença mas valeu por um titulo. Nunca haviamos levantado o cetro sulamericano feminino e esse feito, merece uma repercussão invulgar. Um hurra portanto, ao tão nobre feito.

Merece um registro especial, a conduta da torcida, que muito ecio a influir no entusiasmo do nosso quadro. Um publico numerosissimo lotou todas as dependencias do Pacaembu, incentivando de principio a fim o nosso triunfo. Essa vibração intensa, acabou contagiando as garotas, para levá-las a um final estupendo.

Entre as jogadoras brasileiras, destacou-se Marta, pela facilidade nos arremessos livres e em vista da importancia de sua função — destruir a melhor contraria — no sistema defensivo. Exerceu uma marcação severa, absoluta e completa. Também Marly conduziu-se com uma fibra notoria, o mesmo acontecendo com Cida. Coca, fora de forma fisica, não correspondeu. Mas todas, merecem os cumprimentos. Lutaram muito e até o fim.

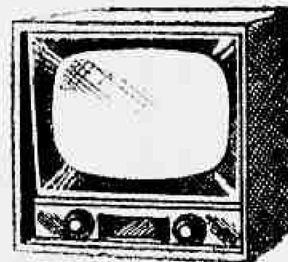
O GRANDE ERRO DE ETZEL

João Etzel não foi, evidentemente, um arbitro perfeito. Titubeou em alguns lances, porem, na maioria deles acertou, agindo com regularidade. Entretanto, sem a menor duvida, teve um grande erro: deixar Maurinho em campo. Porque foi o ponteiro sampaulino quem chutou e até tentou dar um soco em Baltazar, somente após o que sofreu o revide. Talvez Etzel não tenha visto, mas deveria ter ouvido o bandeirinha, do lado das gerais. Aliás, logo após a expulsão de Baltazar, o mesmo Maurinho quase se desentende com Luizinho.

Nestas condições, sem ter sido um arbitro incorreto, João Etzel prejudicou o Corintians naquele momento, pois o quadro sampaulino ficou em superioridade numerica, quando Maurinho, pelo que fez de impensado, de incorreto, tambem deveria ter tido o caminho do vestiario. Foi acertada a expulsão de Baltazar, porem, a de Maurinho tambem se impunha. Foi esse o grande e principal erro do apitador.

MAURO O MAIOR

Os corintianos assim viram os sampaulinos, individualmente: CABEÇÃO — Todos jogaram bem, porem, Mauro, foi o que melhor impressão me causou. HOMERO — Estou com o Cabeção. Realmente, Mauro esteve em tarde feliz. DIOGO — De Sordi e Mauro, os melhores. OLAVO — Negri e Canhoteiro, embora os demais tenham jogado, igualmente, bem| GOIANO— Mauro jogou muito. Não fôra ele, teriamos ganho com facilidade. ROBERTO — Estou com todos os meus companheiros de defesa. Mauro foi o melhor. CLAUDIO — Seria injustiça destacar nomes, desde que todos estiveram num mesmo plano. LUIZINHO — Mauro, jogou bem. BALTAZAR — De Sordi. GATÃO — Eu sou da mesma opinião do Claudio. Seria dificil escolher um entre tantos bons. SIMÃO — Mauro, em plano bem superior aos demais.

TV EM 20 PAGAMENTOS
COM A ENTRADA QUE LHE CONVIER
45 MODELOS
CBS-COLUMBIA ★ PHILCO
RCA VICTOR ★ SEMP
★ ZENITH ★
A PARTIR DE

19.500 (17")
e 23.500 (21")
Lojas COMERCIAL BRASILEIRA
Sempre em dia com o que há de mais moderno
Praça da República, 158 - Tel. 35-7191
Avenida Ipiranga, 574 - Tel. 36-8619
Em Santos: Praça dos Andradas, 9 e 10 - Tel. 2-2174

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

Diogo, o penta campeão, diz:

EU NASCI CORINTIANO...

A rigor, só agora os torcedores corintianos estão travando mais direto contacto com Diogo, esse jovem marcador de pontas da Fazendinha. Talvez até muitos ignorem que Diogo já tem sete anos de vida de Parque São Jorge, pois ingressou no glorioso grenio de Alfredo Inacio Trindade em 1947, com apenas 15 anos de idade, na categoria de infantil. E é de Dioguinho que pretendemos falar, nesta rapida reportagem, que será, antes de outra coisa, uma especie de cartão de visitas para o torcedor "mosqueteiro" e tambem para o futebol paulista. A vida futebolistica de Diogo, como profissional, praticamente agora é que está tendo inicio, mesmo porque o rapaz, nascido em S. Paulo no dia 13 de junho de 1932, tem ainda muitos anos de futebol e, com certeza, com a grande força de vontade que possui com a vivacidade de ideias, com a compreensão, está com o futuro bem traçado.

CARREIRA CORINTIANA

Conforme dissemos, Diogo ingressou no Corintians em 47, categoria de infantil, mas logo no ano seguinte passou a juvenil. Nessa época tambem pertenciam ao Corintians jovens de muito futuro, nomes que, hoje, já começam a ser de extrema utilidade para o gremio do Parque, tais como Rafael e Nardo, alem de Guerra, Ferrão, Gamba e tantos outros, vestindo outras camisas no momento. Em 1950, com apenas 18 anos, Diogo passou a figurar na equipe de Amadores, para no ano seguinte, 1951, surgir no quadro misto, onde se fez notar pela segurança na marcação. Sentiu o Corintians que tinha uma joia nas mãos e que deveria burila-la, não a perdendo. Diogo firmou, assim, seu primeiro contrato como profissional, isto em 52, ganhando 3.800 cruzeiros mensais, bases do convenio. Foi para o XV de Jaú em 53, emprestado, mas já retornou e vai-se firmando no Campeão do Brasil, mais experimentado, mais confiante em suas possibilidades.

SEQUENCIAS DE TITULOS

Há uma particularidade interessante e notavel mesmo na carreira futebolistica de Diogo. Desde 1947 (infantil) até 51 (misto), o jovem craque ganhou todos os titulos das competições em que tomou parte. Vejam: 1947 — campeão invicto de São Paulo, na categoria de infantil; 1948 — Campeão paulista de juvenil; 1949 — Campeão juvenil invicto de São Paulo; 1950 — Campeão amador da F. P. F.; 1951 — Campeão invicto do certame de mistos. Em todos os torneios, envergando, como é lógico, a camiseta branca do Esporte Clube Corintians Paulista. Indiscutivelmente, um feito raro esse que possui Diogo, que pode orgulhar-se e dizer que é penta-campeão de S. Paulo em categorias sequentes.



"Chuta Cabeção, quero agarrar sem fazer força!" O goleiro correu e mandou o pr. por cima, pois Diego é baixinho. Entretanto, o zagueiro vôou e catou no ar. Brandão, o tecnico, bateu palmas. Claudio, o capitão, fez o mesmo. E pensaram em barrar Cabeção.



Diogo Ponzo Perez e Leonardo Colella, o Diogo e o Nardo. Foram juntos para o Parque São Jorge, começaram juntos e continuam juntos. Na foto, está faltando Rafael Chiarella, outro jovem que o Corintians criou, na "escola" que possui na Fazendinha.

Possui ainda o zagueiro corintiano os seguintes titulos: Vice-campeão juvenil do torneio "Paulo Goulart" (certame brasileiro), em 49 e 50; vice-campeão amador do Brasil de 51 e campeão do torneio "Roberto Gomes Pedrosa" de 54. E' jogador internacional, tendo participado da excursão corintiana pelo Pacifico, integrando o quadro que jogou no Peru e na Colombia. Foi ponta esquerda, no Juvenil Paulistano, do Brás, e medio esquerdo apoiador, inclusive no Corintians, isto até atingir os quadros mistos. Gosta de ir para a meta quando Cabeção chuta, a fim de "encher" o guardião titular e "fazer o que ele faz".

FAMILIARES

O nome completo do craque é Diogo Ponzo Peres e é filho de Fernando Ponzo Rodrigues e Ana Perez Gonzalez, espanhois de nascimento, brasileiros de coração e corintianos em tudo e por tudo. Diogo é casado com Dona Lourdes Martim Ponzo e possui um filhinho que se chama Roberto. Compõem todos uma familia feliz, corintiana até a raiz dos cabelos. O interessante é que os pais de Diogo não se preocupavam e nem queriam saber de futebol. Isso nos tempos de garoto do craque corintiano, nos tempos do Juvenil São Vitor e do Vasco da Gama do Brás.

Entretanto, quando o futuroso zagueiro começou a vencer titulos no Corintians, os radios entraram a funcionar em casa. Sua propria esposa, Dona Lourdes, só agora é fã do futebol. Ou melhor do futebol não propriamente. E' fã de Diogo e fã do Corintians. Certamente, daqui a uns tempos, lá na casa de Diogo haverá um outro corintiano, talvez até um futuro craque: o Roberto Martim Ponzo, atualmente com pouco menos de um ano de idade, que nasceu durante a viagem que o Corintians empreendeu pelo Pacifico. Diogo, calmamente, diz ao reporter: "O Robertinho já é corintiano. Sabe, tem que ser como o pai. Eu, Diogo Ponzo Perez, assegurou a você: nasci corintiano e morrerei corintiano. E' o maior clube do Mundo!"

CONFIRAM O CONCURSO

Os jogos constante do Cupão do nosso Concurso de Palpites da ultima semana (rodada de 25-7-54) apresentaram os seguintes resultados:

CORINTIANS 3 vs. SAO PAULO 3.

SIDERURGICA 2 vs. ASAS 1.

VILA NOVA 4 vs. METALUSINA 1.

INDEPENDIENTE 3 vs. SAN LORENZO 0.

PARA QUEM ELES TORCEM

O jornaleiro José Cordeiro mais conhecido como Pichinim, morador à Rua Caetano Pinto, no Brás, possui uma banca de jornais à Av. São João, quase esquina da Av. Ipiranga. E foi o localizado da semana nesta secção, dizendo o seguinte:

"Sou corintiano, graças a Deus. O quadro está à altura de conquistar o certame do IV Centenario. E' necessario, porem, que os dirigentes do meu clube providenciem um meia de ligação para a suplencia de Luizinho e, na ponta esquerda, um outro elemento, pois, na minha opinião, Simão não está à altura das necessidades táticas do conjunto. A maior satisfação que senti foi a vitoria sobre o Palmeiras no ultimo Rio-São Paulo. Rato, vinha prejudicando o Corintians. Há muito perdeu o pulso. Brandão é um homem



competente e tem uma boa estrela. Nós, corintianos, pretendemos arrebatar todos os titulos do IV Centenario. Dois já estão no papo. Faltam, somente, mais dois, agora. O Torneio Inicio e o Campeonato. Aí, então, estará completa a festa corintiana. Somos de centenarios".

POY ALERTA

Poy entrou em campo prevenido contra os tiros insidiosos de Claudio na cobrança de faltas, de acordo com declarações que formulara à reportagem. E realmente, esse espirito alerta foi-lhe bastante util. Numa cobrança do ponteiro corintiano, com a barreira organizada, postou-se no canto esquerdo da meta dos portões monumentais e tão logo o tiro partiu, pulou para o chão, quase instintivamente, espalmando a escanteio. Caso não tivesse executado o movimento com antecedencia...



Baltazar explica:

FUI AGREDIDO E ETZEL EXPULSOU-ME

Muita coisa interessante ocorreu nos ultimos 15 minutos do encontro Corintians vs. São Paulo. Depois que surgiu o segundo gol, os corintianos pulavam de contentamento. Homero correu celere em direção ao autor. Gatão, para cumprimentá-lo. Nisso, lá de longe, Cabeção no arco berrava: "Boa Gatão. Vamos para o empate". Homero já de volta pedia aos companheiros que tomassem cuidado na marcação. Mais alguns minutos e Gatão, novamente, balançava as rede de Poy. O contentamento foi geral. Cabeção pulou tão alto que na queda torceu o tornozelo. Naqueles momentos de euforia dos corintianos, somente gritos de alegria conseguimos ouvir. Era o contentamento pelo empate e consequente o titulo, o segundo que o Corintians conquistaria no IV Centenario de São Paulo. Claudio desceu para instruir seus companheiros, pedindo calma a todos. Numa bola cruzada por Pé de Valsa que Cabeção agarrou firme no alto, caindo ao solo, Olavo correu em socorro de Cabeção e fez blague como ele: "Fez bem Cabeção. Faltam somente quatro minutos. Vamos fazer um pouco de cera. Não tenha pressa para chutar".

Os sampaulinos a essa altura estavam desesperados. Zezinho não gostou da "fita" do arqueiro e foi reclamar do juiz: "O sr. não vê que ele está fazendo cera. Não lhe aconteceu nada, isso tudo é farol". Etzel prometeu ao comandante de ataque do São Paulo que iria descontar o tempo. Cabeção parecia ser o mais preocupado. Olhava constantemente para trás, pedindo o tempo. Quando Etzel deu o apito final, o arqueiro correu para o tunel, quando o campo já era invadido pelos dirigentes corintiano que foram se antecipar nos cumprimentos aos craques. Diogo naquela festa mostrava-se tristonho. Não quis falar com ninguem. Claudio vendo o reporter, disse: "O São Paulo teve muita sorte. Aquela bola que chutei e bateu no travessão, merecia ter entrado. Outra foi do Luizinho, encontrando o corpo de Poy. Enfim o empate para nós veio como uma vitoria, porque ganhamos mais um titulo, o segundo no IV Centenario". O artilheiro do Corintians era vivamente festejado pelos dirigentes, principalmente Apugliese, que não se contendo, abraçou demoradamente a Gatão, num abraço que refletia a satisfação de todos os corintianos.

Os vestiarios, então, foram tomados por verdadeira multidão, que não podia conter a alegria que lhe ia na alma. Trindade abraçava a todos, com seu sorriso tradicional de gratidão. O grande presidente estava tomado ainda de forte emoção. Idario, tambem, correu para abraçar seus companheiros. O "espanhol" com charuto na boca, foi a nota alegre daquela festa corintiana. O mais tristonho de todos, sentado, era o jovem zagueiro Diogo, que teve boa atuação mas falhou no lance do terceiro tento do São Paulo. Carlos Constanzo foi chamar Trindade, para falar com Diogo, que ainda recebia o consolo dos companheiros. Olavo e Cabeção, varias vezes levantaram a cabeça do zagueiro. "Deixa disso Diogo, não perdemos o jogo", falou-lhe o arqueiro. "São coisas do futebol, e alem do mais você jogou bem — acrescentou Olavo. Nisso chegou Trindade, apertando em seus braços, demoradamente, o jovem que se mostrava inconsolavel. Foram batidas algumas fotografias, em que Diogo chorava copiosamente, ao lado do marechal das grandes vitorias do Corintians.

Baltazar era saudado pelos torcedores enquanto explicava ao reporter a injustiça de sua expulsão. Lotito ao lado de João Apugliese e Vicente Matheus, não se continha, bradando contra a atuação de João Etzel. Achava aquele dirigente que o juiz entrara em campo com o proposito de prejudicar o Corintians, pois não se conformava de maneira nenhuma com sua atuação. Estranhamos apenas nos vestiarios a ausencia de Mendes, com seu charuto. Não perde uma do seu clube de coração. Carbone, Paulo, Nardo, Julião e o antigo corintiano Valussi, já se encontravam, cumprimentando a todos, como bons corintianos. Paulo conversava com Nardo, a respeito da partida. O centro avante gostou do jogo e principalmente da atuação dos seus companheiros que mereceram integralmente o empate, pois a seu ver uma vitoria do Corintians seria o reflexo fiel do encontro.

Deixamos o vestiario do campeão, que aquela altura já estava totalmente tomado, pelos corintianos que para lá se dirigiram a fim de saudar aqueles bravos rapazes que souberam mais uma vez elevar bem alto o prestigio do Corintians.

FITA DE ARTILHEIRO

Achamos até engraçada a atitude de Baltazar, em um escanteio do primeiro tempo. Enquanto os sampaulinos se punham em seus postos, normalmente, para tentar o rechaço alto, o centro corintiano ficou "fugindo" dentro da área, não sabemos de quem. Mauro estava quieto no seu lugar e a verdade é que Baltazar ficou rodopiando sozinho, como se querendo chamar a atenção sôbre uma guarda especial que, francamente, naquele momento, não existiu. Alias, Mauro facilitou diversas vezes, na marcação do centro, porque sabia que De Sordi estava ali e tambem é grande em bolas altas.

ZEZINHO

Agradou a apresentação do novo craque do São Paulo. Mostrou-se inteligente e colaborou diretamente, nos gols, visto ter sido o autor dos passes à Canhoteiro e Maurinho propiciando-lhes as investidas fulminantes. Todavia, ainda não está fisicamente em condições mas tão logo isso aconteça, será, indiscutivelmente, uma das grandes atrações do tricolor. Perdendo peso e ganhando mobilidade, Zezinho tornar-se-á o centro avante ideal para o conjunto.

O CORINTIANS SOUBE REAGIR

O arbitro do classico, João Etzel, logo após encerrado o cotejo, teve oportunidade de dar suas impressões a respeito da partida à MUNDO ESPORTIVO. E assim se expressou:

"Grande jogo, não acha? Sem duvida, uma das melhores contendas travadas no Pacaembu nestes ultimos tempos. Dois grandes adversarios, duas equipes de categoria, jogando bom futebol. Não estou em condições de dizer se este ou aquele foi melhor, mas acho que o tricolor, depois que marcou os 3 a 1, acomodou-se com esse resultado, pensando que o Corintians já estava liquidado. E foi aí que os corintianos mostraram a garra tão conhecida, reagindo e empatando a luta. Varios elementos se destacaram durante o transcorrer dos noventa minutos, porem, na minha opinião, dois merecem ser citados: Claudio, pelo Corintians, ainda um dos melhores ponteiros do país, e Canhoteiro, pelo São Paulo, um jovem que vem jogando muito bem e promete."

"Quanto à expulsão de Baltazar, não tive outra saida. O comandante corintiano chutou Maurinho, sem bola. Posso assegurar que não vi o sampaulino iniciar os pontapés, pois, se isso tivesse ocorrido, teria ido para fora tambem. No mais, a peleja teve um desenrolar emocionante, justificando perfeitamente a expectativa de que estava cercada. Tambem disciplinarmente, afora o caso acima e alguns arranhões sem maior importancia, o classico foi uma partida muito boa."

BOLA COMO AQUELA NÃO PERCO UMA!

Goiano estava contente no vestiario corintiano, após a peleja contra o São Paulo. Entretanto, a sua satisfação não era completa e isso deixava antever no semblante meio fechado. Ora, alem de ter marcado o primeiro gol de sua equipe, fôra Goiano um dos mais destacados da cancha. Portanto, deveria estar contente. Mas ele explicou:

"Esse quadro do São Paulo tem uma sorte louca contra nós. Você já viu uma coisa dessas? Já no primeiro tempo, era para termos a superioridade numerica, pois dominamos e perdemos gols. No derradeiro, todo mundo deve ter perdido a conta dos lances perigosos em frente à meta de Poy. Mas, não é que eles é que acabam se distanciando no marcador? Hoje era dia de termos vingado tudo, mas a sorte deles foi enorme. Disse há pouco que perdemos gols no primeiro tempo. Eu, por exemplo, perdi. E' verdade que abri o escore, num lance muito mais dificil do que disperdicei. E acrescento que quando marquei o gol o fiz com o pé direito e perdi logo a seguir um tento com a canhota".

"Chuto muito melhor de pé esquerdo e o passe do Baltazar foi na medida. Se tivesse chutado errado, não no canto para onde mandei a bola, era capaz de ter marcado. E digo mais: durante os treinos, no Parque São Jorge, onde o terreno é pior que o do Pacaembu, bola como aquela não perco uma. Vá la para ver. O Cabeção vai para o gol e em cada 10 lances como aquele marco quase todos. Entretanto, hoje errei. Errei porque botei a pelota no lado certo e ela passou raspando. Palavra, dá para ficar chateado. Um gol naquela hora, não sei não! porem acho que o São Paulo estaria liquidado".

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 3 SAO PAULO . . . 3 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	CORINTIANS — Cabeção; Homero e Diogo; Olavo, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Simão. SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Vitor e Alfredo; Maurinho, Dino, Zezinho, Negri e Canhoteiro.	Gatão (2) Maurinho (2), Goiano o Canhoteiro.	Cr$ 972.430,00 Juiz: João Etzel (regular)	O São Paulo vencia até os 15 minutos finais por 3a 1. Numa bonita reação o Corintians empatou e teve o gol da vitoria à vista, perdido por Luizinho.	Maurinho, Baltazar e Alfredo.
XV DE JAU' . . 2 FERROVIARIA . . 2 Local: Jaú.	XV DE JAU' — Inocencio; Japonês e Almir (Jayme); Fernando, Ribamar e Cotia; Guanxuma, Silas, Adãozinho, Zezinho e Pinho. FERROVIARIA — Basilio; Pierri e Pixo; Dirceu, Tiaia e Isan; Omar, Teck, Nelson (Paraguaio), Zé Amaro e Boquita.	Adãozinho, Paraguaio, Japonês e Paraguaio	Cr$ 100.000,00 Juiz: Abilio Ramos (regular)	No primeiro tempo a equipe de Jaú vencia pela contagem minima. A Ferroviaria deixou boa impressão.	Não houve.
FLAMENGO . . 4 LA CORUÑA . . 1 Local: Maracanã.	FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jadir; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Zagalo. LA CORUÑA — Otero; Ortega e Tomaz; Moll, Rodolfo e Lechuga; Corcuera, Sara, Panino, Arsenio e Moreno.	Indio, Rubens, Benites Joel e Panino	Cr$ 941.827,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (bom)	Não convenceu em sua primeira partida no Brasil, a équipe espanhola. O Flamengo não teve dificuldades em marcar quatro pontos.	Não houve.
PORTUGUESA . . 3 CATANDUVA . . 2 Local: Catanduva.	PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Ipojucan, Atis (Edmur) e Ortega. CATANDUVA — Claudio; Lucas e Jonas Wilson, Santo Antonio e Ilamar; Liminha, Tico, Feijão, Marinho e Castro.	Julio (2), Ipojucan, Castro e Tico.	Cr$ 100.000,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O centro avante Ipojucan fez sua estreia na Portuguesa, com um trabalho aceitavel.	Não houve.

NOTAVEL FEITO DO ARAÇATUBA

Numa demonstração patente de fibra e entusiasmo dos seus jogadores, a Ferroviaria, de Araraquara, conseguiu brilhante feito na cidade de Jaú, empatando com a representação local por 2 tentos a dois. No primeiro tempo, perdia pela contagem minima, enquanto no periodo final esteve vencendo até a altura do 32.o minuto, quando o zagueiro do XV empatou de uma vez a partida.

Este resultado da Ferroviaria foi sem duvida, o mais interessante de todos os prélios amistosos do ultimo domingo, em que intervieram equipes que disputam o certame de acesso. A Ferroviaria aproveitou para lançar alguns elementos novos que, por sinal, deixaram boa impressão. A equipe de Araraquara jogou com a seguinte formação: Basilio, Pierri e Paxo; Direcu, Tiana e Isan; Omar, Teck (Marrafão depois Monte) Paraguaio, Zé Amaro e Boquita.

A defesa mostrou-se firme, embora ainda sem contar com Senato. Mesmo assim os componentes da retaguarda de Araraquara mostraram-se firmes, enquanto o ataque, teve uma vez mais, em Zé Amaro, sua principal figura. Boquita, Omar e Teck, não corresponderam, ficando a cargo de Paraguaio as melhores cargas contra o arco de Inocencio, juntamente com o meia esquerda, Amaro, um jogador de inegaveis qualidades tecnicas.

Este jogo serviu de teste para Benganeschi tirar algumas deduções sobre a formação do seu quadro que disputará o proximo campeonato do interior. Como se vê, é boa a forma atual do quadro e o tecnico deve estar satisfeito com o material humano que possui, no momento.

Em Marilia, a equipe local venceu o São Bento, por 3 a 1, num prélio onde sempre se mostrou superior, tecnica e territorialmente. Cilmo e Cesar (2), construiram a vitoria do Marilia, bonita sem du- médio titular, Diogenes, afastado do quadro em virtude de uma contusão sofrida no ultimo campeo- vida, que veio confirmar a sua força. Aliás, muito se espera do Marilia no proximo certame, desde que forma entre os melhores conjuntos do interior, estando, pois bem capacitado a realizar campanha das mais regulares no campeonato.

Em Mococa, o Radium empatou com o quadro mixto do S. Paulo, por dois tentos, depois de um jogo em que o quadro bandeirante levou sempre a melhor. O Noroeste venceu o Guarani por 2 a 1, confirmando, aliás, o seu ligeiro favoritismo.

O Araçatuba, porém, dividiu com a Ferroviaria as melhores honrarias da semana, vencendo de forma espetacular no famoso Fluminense, do Rio de Janeiro. Gomes e Lero construiram a vitoria do tricolor de Araçatuba, que provou mais uma vez estar em condições de brilhar no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Venceu uma equipe de categoria e isso corrobora as declarações dos seus proprios dirigentes, que afirmaram estar o antigo São Paulo, bem credenciado a conquista do titulo do interior.

Para nós, sinceramente, esta vitoria do Araçatuba, surpreendeu, desde que conhecemos de perto a força do gremio carioca, e jamais poderiamos imaginar que o Araçatuba fosse vencê-lo, embora não desmerecessemos o seu valor. Aos poucos o Araçatuba vai se armando e possivelmente já no inicio do certame, poderá estar dentro de suas melhores condições.

Em Franca, a equipe local conseguiu empatar com o Ipiranga, por um gol, enquanto na cidade de Lins, o Elefante da Noroeste venceu com dificuldades o Paulista, de Jundiaí. Em Taubaté, o Juventus empatou com o Taubaté por 4 tentos. As defesas mostraram-se fracas, notadamente a do gremio do Vale do Paraiba, que fez entrar no segundo tempo um arqueiro de nome Floriano, para substituir a Sergio. O jogo foi igual mas notou-se mais falhas na defensiva do Taubaté.

Bons, portanto, foram os resultados dos jogos dos clubes do interior, contra agremiações da Capital e do Rio. Parece-nos que algumas equipes estão melhorando muito e tudo nos leva a acreditar no certame monstruoso a ser disputado este ano, no interior.

CILMO É O MELHOR

Atualmente, no interior, há escassez de valores para a ponta direita. Bem poucos são os de virtudes e que poderiam brilhar em equipes de categoria. No ultimo campeonato, tivemos Teck, da Ferroviaria, jovem e que despontou como uma esperança. Porem, durou pouco na posição, retornando à meia direita conseguindo maior sucesso nela do que no flanco. Colombo, do Noroeste, tambem teve seus bons momentos, mas jamais chegou a ser uma sensação. O mesmo podemos dizer de Helio (Bragantino) e Nelinho (America), irregulares ao extremo. Existe, entretanto, Cilmo, que por vezes jogou na direita no recente Torneio dos Finalistas. Foi, com efeito, o melhor de todos. Aliás, o jovem ponteiro canhoto do Marilia, despontou como uma risonha promessa e confirmou integralmente nossas previsões. Efetivamente, é o dono do posto tanto na direita como na esquerda. Cilmo poderia brilhar em qualquer equipe de categoria da Capital, desde que possui qualidades que poderão torná-lo um craque perfeito.

UM POR VEZ

FERROVIARIA

Eis uma matéria importante e interessante que iniciamos hoje, apresentando as possibilidades dos clubes que concorrerão ao Campeonato da Segunda Divisão, focalizando suas falhas e virtudes, iniciando com a Ferroviaria, uma das maiores expressões do futebol interiorano.

Primeiramente, devemos fazer justiça ao atual criterio e metodo dos seus dirigentes, que estão dando oportunidades aos valores da casa, desgostosos com os "medalhões" que nada fizeram em beneficio do clube. Marrafão, vindo de suas categorias inferiores já teve sua oportunidade. Sendo muito jovem é capaz que tenha sua grande oportunidade no proximo certame, subtituindo ao veteranissimo Vaguinho, que se transferiu para Rio Preto, já no ocaso de sua carreira. Para nós, a Ferroviaria continua sendo ainda o quadro que maiores credenciais possui para levantar o titulo. Já perdeu duas batalhas decisivas por fatores alheios à sua vontade, e, por certo, está a equipe de Araraquara, ansiosa por um revide. Sua defesa a despeito do desfalque de Gaspar é muito boa, possuindo um valor em cada posição. O mesmo não podemos dizer do ataque, uma vez que somente Teck e Zé Amaro, estão em condições de figurar no quinteto. Se a defesa não causa preocupações o ataque está exigindo imediato reparo. Boquita, Osmar, os ponteiros, estão bem longe de serem efetivados, principalmente o primeiro, que não sabemos por que razão, vem sendo mantido. Como vemos, a Ferroviaria esta em condições de fazer boa campanha e até o inicio do certame, possivelmente, teremos os reforços para o ataque e, assim sendo, os adeptos araraquarenses poderão ficar tranquilos que a Ferroviaria poderá conseguir aquilo que deixou fugir nestes dois ultimos anos.

Craque em evidencia

JOÃOZINHO



Poucos esportistas já ouviram falar no nome do médio direito da Associação Desportiva Araraquara. Trata-se, no entanto, de um valôr de primeira grandeza que dia a dia vem se revelando como um elemento de qualidades indiscutiveis. Jovem ainda, atua como médio direito, marcando e meia. Dentro do clube de Araraquara tem sido uma figura de marcante relevo. Está sendo pretendido por vários clubes do interior, sendo que até duas equipes da capital já sondaram as possibilidades de se transferir para o futebol bandeirante. O jovem médio no entanto, não tem pressa e sabe que no momento que surgir a oportunidade, deixará o grêmio de Araraquara sem magoa.

UM CRAQUE SE DESTACA



Esta secção focaliza um craque da capital, que jogando atualmente no interior, merece citação especial pela produtividade e regularidade nos cotejos que tem disputado. Hoje vamos lembrar o nome de José Colombo, ponteiro direito do Noroeste, um dos mais eficientes valores do grêmio de Bauru. Colombo se destacou pela segurança em todos os cotejos do novo caçula da Primeira Divisão, no Campeonato da Segunda Divisão, assim como no recente Torneio dos Finalistas. Formou com Zeola, uma das mais perfeitas alas do certame, conseguindo no Noroeste, o que não conseguira na capital, no Corintians. Colombo iniciou sua carreira no Corintians, e ainda esteve algum tempo no Comercial, mas não chegou a convencer plenamente, apesar de não ter comprometido nas pelejas em que participou. Já no Noroeste, tudo modificou. Colombo se ambientou perfeitamente e hoje é considerado, com justiça, um dos melhores ponteiros do interior. Nasceu na Capital no dia 6 de janeiro de 1930. Tem, portanto, 24 anos.

ATENÇÃO INTERIORANOS

Com o desejo de colaborar com os clubes do interior, divulgando os seus feitos e realizações, MUNDO ESPORTIVO abre as suas paginas para as sugestões dos seus leitores interioranos, oferecendo as suas colunas para reportagens, noticiários e fotos dos quadros que tão brilhantemente disputam a Segunda Divisão de Profissionais. Aliás, essa colaboração que solicitamos, virá facilitar o nosso trabalho e, a participação direta dos nossos leitores, contribuirá para que as divulgações sôbre os clubes das diversas cidades, sejam autenticas. Portanto, o interêsse é reciproco. Aqui estamos, a espera dos artigos, comentários, entrevistas, enquetes e fotografias do interior. As cartas poderão ser remetidas à nossa redação, Rua 7 de Abril, 105, s/105, aos cuidados de Antonio Guzman. Faça, portanto, leitor interiorano, seu clube conhecido, através das suas próprias colaborações.

NOMES PARA O FUTURO

Eis uma materia importante e interessante. Uma das razões da Lei do Acesso, é justamente revelar craques que mais tarde poderão ser uteis para o futebol do Brasil. A materia é longa e iniciamos hoje a apresentação das maiores revelações do ultimo certame da Segunda Divisão de Profissionais.

1 — TECK — Desconhecido para muitos afeiçoados do futebol, o jovem meia direita da Ferroviaria, foi uma das grandes revelações do certame de 53, evidenciado qualidades natas de emerito artilheiro. Tem sido, invariavelmente, um dos maiores astros do gremio de Araraquara. Novo ainda, pois conta somente 22 anos de idade, poderá marcar época no futebol e vaticinamos-lhe brilhante futuro porque realmente possui qualidades que podrão consagra-lo integralmente em nosso soccer, desde que não seja atingido pelo virus da mascara, inimiga dos astros jovens. Tomem nota deste nome.

FESTA EM BARRETOS

Barretos comemorará dia 1.o de Agosto, seu primeiro centenario. 100 anos de glorias desta bonita e progressista urbe. O clube local, que leva o nome da cidade, está preparando-se ativamente para festejar condignamente a data. O programa do Barretos é vasto e possivelmente os barretenses terão oportunidade de presenciar dia 1.o um grande espetaculo futebolistico, desde que é pensamento dos seus mentores levar o São Paulo ou Corintians, para lá se exibir.

NOMES DA HISTORIA

Vamos focalisar hoje, Ary Mantovani. Quem não se recorda daquele jovem ponteiro esquerdo que passou qual um meteoro pelo cenario futebolistico? Era muito jovem ainda quando abandonou o futebol, para dedicar-se ao comercio. Seu inicio foi igual ao de todos os craques. Começou em sua terra natal, transferindo-se, anos após, para o Comercial, onde aos poucos foi chamando a atenção pelas suas grandes qulidades. Embora sem contar com a colaboração de companheiros à altura de entendê-lo, foi aos poucos se projetando, até chamar a cobiça de outros clubes. Não tardou para ingressar num clube grande — Palmeiras — onde alcançou projeção. Nos anos de 45 e 46 foi titular absoluto do gremio do Parque Antartica. Havia, na ocasião, a concorrencia de Canhotinho, que aregimentava as simpatias dos torcedores. Mesmo assim, o jovem que viera do interior, era o titular, apesar da presença de Canhotinho, Jorginho e Altevir. Um dia, porem, inesperadamente, resolveu encerrar a carreira, e o fez abruptamente, recolhendo-se a uma estancia climatica, onde seu genitor tinha um estabelecimento comercial. Abandonou completamente os gramados, deixando apenas a lembrança de sua figura loira, de seus "rushs" bem acordenados. Nasceu na cidade de Lindoia, em data de 3 de julho de 1924. Começou sua carreira no Colegio Diocesano de Campinas, depois para o Serra Negra, Mogiana, de Campinas, e finalmente, Comercial e Palmeiras, este, seu ultimo clube. Eis, a historia de um jovem do interior que alcançou sucesso no futebol paulista.

FERRO DECEPCIONA

O arqueiro Ferro teve seus bons momentos no futebol paulista, defendendo o Juventus. Foi, aliás, um dos melhores homens do gremio avinhado na luta pela conservação do clube na Primeira Divisão. Não acertando as bases para reforma de contrato, acabou se transferindo para o interior, ingressando na Ferroviaria, de Araraquara. Não teve nesta agremiação muita sorte, pelo menos até agora não justificou sua contratação. A Ferroviaria gasta muito com valores que não são uteis ao quadro. Ferro é mais um exemplo entre os muitos citados por nós dentro da simpatica agremiação de Araraquara, que gasta inutilmente muito dinheiro com medalhões.

LEIAM O
MUNDO ESPORTIVO

LUIZINHO ENTRAVA PARA ME ATRAPALHAR

Evidentemente, os sampaulinos não ficaram contentes com o empate que o Corintians conquistou, depois de estar perdendo por 3 a 1. Assim, já na retirada de campo, percebia-se as fisionomias abatidas pelo desanimo, de quem se queixa amargamente de uma sorte madrasta. Com a torcida corintiana apupando-os junto ao alambrado, os craques, embora não fazendo qualquer gesto de revolta, retiravam-se como que se condoendo e, um a um, ganhavam o seu recinto caladamente, sem comentarios. Maurinho, o ultimo a passar por nós, vinha com lamentações dolorosas sobre uma contusão no peito do pé esquerdo, dizendo que não era possivel, daquele jeito, ter feito mais do que o que o procurara.

Pé de Valsa, um dos primeiros a alcançar a boca do tunel, foi, porém, ficando para trás, numa desolação extrema, inconformada. Nos vestiarios, após o bloco de jogadores, já encontramos Jim Lopes animando seus homens, com palavras de conforto. Queixavam-se de um lance que não nos foi possivel averiguar qual. Pareceu-nos, contudo, ser aquele de que saiu o terceiro tento do Corintians. Dizia que a bola tinha sido "prensada". Enquanto todos, bem ou mal, carrancudos ou não, iam se trocando, Pé de Valsa continuava no mesmo abandono. Arguido sobre sua atitude, respondeu-nos que não poderia ser de outra maneira, mesmo. Não admitia, em hipotese nenhuma, o empate que se verificara, depois de o S. Paulo estar com a vitoria nas mãos. Outro que se mostrava realmente revoltado com o marcador, era Alfredo. Não concebia a sorte que, a seu ver, esteve do lado contrario, domingo. Perguntado sobre a diferença que achara no Corintians, depois que voltara da Suiça, respondeu-nos: — "Francamente, achei-o bem mais entrosado, em todas as suas linhas. Na ofensiva, notei apenas que Luizinho e Roberto procuram formar um vai-vem alternado, com o meia recuando quando o medio precisa avançar para apoiar. Parece que o trabalho de Brandão está dando frutos". No seu canto costumeiro, De Sordi já se enxugava do banho e, sobre uma nossa pergunta acerca de algum indisciplinado do Corintians ponderou: "Sim, houve dois indisciplinados, que foram Luizinho e Baltazar. O centro é muito maldoso, enquanto o meia, como sempre, procurando fazer a "sabidinha" guerra de nervos, não dando uma folga para a gente. É um vicio seu que não perde. "Ainda sobre Luizinho, ouvimos Mauro. Isto porque percebemos, em diversos lances, que o meia procurava impedir que o zagueiro sampaulino pulasse junto com Baltazar. E Mauro esteve conosco: "De fato, em varias jogadas altas, principalmente em escanteios, Luizinho me fazia obstrução, com o intuito de não me deixar pular livre, na marcação de seu companheiro. Mas não sei se ele recebeu ordens nesse sentido".

Poy e De Sordi, fizeram questão de assinalar que no terceiro tento do Corintians, de autoria do Gatão, João Etzel falhara, pois o escanteio que deu margem ao gol não existira. Segundo ambos, a bola batera por ultimo no pé de Luizinho, e não no de De Sordi. O arqueiro, continuando suas declarações esclareceu: "Naquele lance em que quase ia saindo briga, junto ao meu gol, fui custodiado ilicitamente por Gatão, que, aliás, anteriormente, já me dera um soco na boca. Nas duas oportunidades, eu já estava com a bola nas mãos. Não havia necessidade de nenhuma de me acossar, a não ser para me contundir." A seguir, indagamos de Maurinho, que ainda se queixava do pé, sobre se na sua arrancada para o terceiro tento Diogo havia falhado: "Não posso dizer uma coisa dessas. Se digo que sim, desprestigio o rapaz e a mim mesmo. Se digo que não, vão dizer que eu sou mascarado, que me estou gabando de uma grande jogada. "Rindo do jeito de pensar de Maurinho, afastamo-nos, encontrando o craque Teixeirinha.

O veterano ponteiro assegurou-nos que está em condições de voltar, logo que seu concurso seja necessario, por enquanto, espera com paciencia a sua vez. E assim deixamos o recinto tricolor, não sem antes ver o sr. Marcel Klascko incentivando seu pessoal. Não estava desgostoso com o empate, já que reconhecia que o S. Paulo lutara muito, até o ultimo instante e isso para ele, Klascko, era o bastante. Jim Lopes furtou-se, ainda que com bons modos, a fazer qualquer declaração sobre o prélio. Pediu desculpas, mas não quis depor. E os leitores sampaulinos é que ficam prejudicados com isso.

Fomos prejudicados

Baltazar não gostou da atitude de João Etzel, expulsando-o de campo e deixando o seu agressor, Maurinho, no gramado. Nos vestiarios, mostrou ao reporter sua perna, reclamando do jogador sampaulino: Maurinho chutou-me e por cima, deu-me um tapa. Revidei, no duro! O juiz, para surpresa geral, mandou-me para fora. Eles dão botinadas e quando revido dizem que o desleal sou eu. Maurinho tambem deveria ter saido. O juiz desde o principio do jogo prejudicou-nos, deixando de apitar uma penalidade legitima do Mauro, favorecendo sempre o São Paulo. Felizmente, Gatão fez dois gols nos quais ele não poderia interferir. Ganhamos mais um titulo e não fôra a parcialidade do arbitro, teriamos ganho do São Paulo com facilidade". Palavras de BALTAZAR.

LEIAM
MUNDO
ESPORTIVO

SENSACIONAL CONCURSO DE CAMPEONATO

Na proxima semana MUNDO ESPORTIVO irá apresentar as bases do seu novo e sensacional concurso, a iniciar-se provavelmente no dia 8 de agosto, na primeira rodada do Campeonato Paulista.

Aguardem, portanto, leitores, este Concurso, que será tão sensacional quanto os outros por nós instituidos e distribuirá semanalmente varios premios.

Vamos facilitar a todos para que haja maiores possibilidades dos votantes ganharem os diversos premios. O inicio coincidirá com o do certame bandeirante. Os nossos concursos, todos eles, têm sido honestos e, como muitos leitores reclamaram porque consideram dificil acertar cinco jogos, vamos agora, para satisfação daqueles que nos honram com suas preferencias, facilitar ainda mais, para que assim todos tenham oportunidades. Pedimos, portanto, a atenção dos leitores, para anunciar que dentro de mais alguns dias, MUNDOS ESPORTIVO irá apresentar as bases. Aguardem, porque valerá a pena. Todas as semanas distribuiremos algumas "abobrinhas" aos nosso leitores.

O FÔGO DE UM BEIJO E O LAMPEJO DAS ESPADAS N'UM ÉPICO ESPETACULAR!
COLUMBIA PICTURES apresenta
Paulette GODDARD • Jean Pierre AUMONT
A CARGA dos LANCEIROS
"CHARGE OF THE LANCERS"
Technicolor
Richard Stapley
DIREÇÃO DE: WILLIAM CASTLE
IMP. ATÉ 10 ANOS ACOMP. COMP. NAC.
AVISO — Este filme não será exibido em cinemas alheios ao Circuito Serrador, durante 100 dias.
4ª FEIRA
ART PALACIO · ROSARIO · ROMA · UNIVERSO · BRASIL · S. PEDRO · PARIS · CRUZEIRO · NACIONAL · LIBERDADE · RIVIERA · CINEMAR

Rodada de 25-7-54

CONCURSOS DE RENDA E GOLEADORES

Em virtude de falecimento de pessoa da familia do encarregado da apuração de nossos Concursos, não foi possivel esta semana a indicação de vencedores. Eram inumeros os Cupões enviados, porem, mesmo assim, não fosse aquele infausto acontecimento, e estariamos dando agora ao menos os contemplados nos Concursos de Renda e Goleadores. Todavia, na edição da proxima sexta feira, com certeza, apresentaremos os resultados de tais Concursos, convindo esclarecer que, no de Goleadores, só concorrerão ao premio os que tiverem colocado em seus Cupões os seguintes jogadores: Maurinho (2), Canhoteiro, Goiano e Gatão (2). E', assim, imprescindivel que haja as anotações de 2 gols para Maurinho e Gatão, pois, de outro modo, não se habilitarão os votantes.

Por outro lado, a arrecadação exata do classico foi de Cr$ 972.130,00. Assim, vamos ver os que mais se aproximaram ou se existe algum acertador no duro, a fim de podermos pagar o premio de HUM MIL CRUZEIROS. Aguardem, portanto, a edição de sexta feira, quando daremos os resultados dos três Concursos.

MAIS UMA SEMANA

DOZE MIL CRUZEIROS

Vão permanecer os nossos Concursos obedecendo as mesmas bases anteriores e apresentando, aos vencedores, os mesmos magnificos premios, em numero de cinco e totalizando DOZE MIL CRUZEIROS e assim distribuidos:

— CINCO MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 prelios constantes de nosso Cupão.

— TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 partidas das programadas no Cupão;

— DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 contendas;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada em nosso Cupão;

— HUM MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja que determinarmos.

Fica entendido que, no Concurso de Escore, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um acertador de 4 pelejas, somente esse premio será pago, o que quer dizer que só um premio entre os palpites) terá seu pagamento efetuado. Fica determinado ainda mais: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos cancela o Concurso da semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, rendas e goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa redação.

Esta semana, eventualmente, vamos encerrar as urnas no sabado, às 12 horas, e as urnas são as mesmas seguintes:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 15

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração do nosso Concurso de Palpites. E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 1-8-1954

PORT. DESPORTOS ...... vs. UBERABA ....

SIDERURGICA .... vs. VILA NOVA ....

METALUSINA .... vs. 7 DE SETEMBRO ....

CRUZEIRO .... vs. AMERICA ....

RACING .... vs. RIVER PLATE ....

QUAL SERA' A RENDA DO TORNEIO INICIO DO CAMPEONATO PAULISTA? ....

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DA PORTUGUESA NO PRELIO CONTRA O UBERABA? ....

....

QUAL A MAIOR REVELAÇAO DE 54 ATE AGORA? ....

....

QUAL A MAIOR DECEPÇÃO DESTE ANO ATE AGORA? ....

....

VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e numero

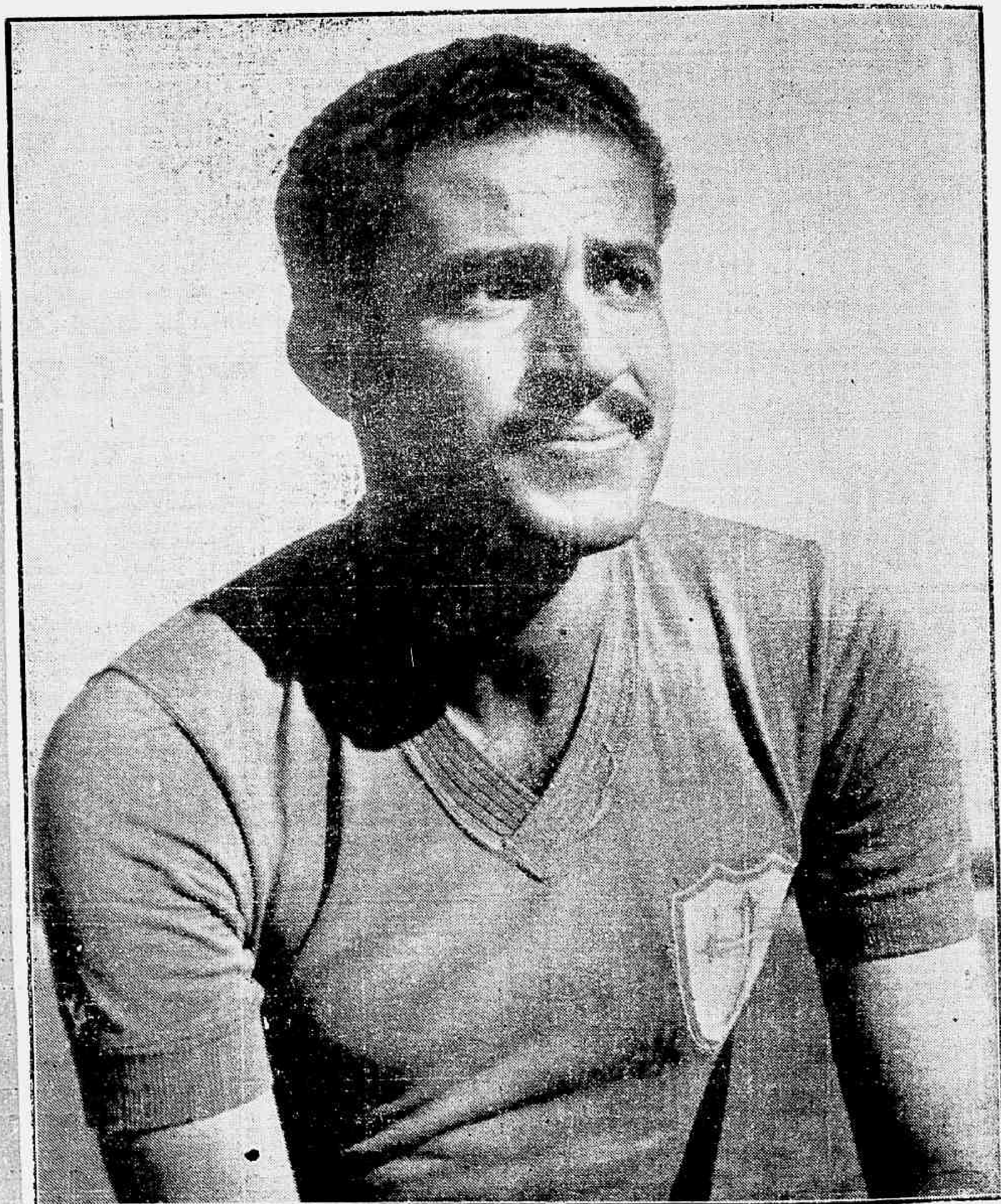
LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

GRANDE CONCURSO - "MUNDO ESPORTIVO" VAI APRESENTAR AOS SEUS LEITORES, JÁ NA PROXIMA SEMANA, NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DE PALPITES, COM BASE NOS JOGOS DO CAMPEONATO PAULISTA DO IV CENTENARIO. AS FACILIDADES SÃO BEM MAIORES, SENDO QUE OS PREMIOS CONTINUARÃO TENTADORES. E PERMANECERÃO OS CONCURSOS DE RENDA E GOLEADORES. AGUARDEM!

A PORTUGUESA

GANHOU UM CRAQUE:

IPOJUCAN



Nilton Santos não dormiu a noite toda. Brandãozinho fala sobre a seleção. Os hungaros foram mesmo os melhores, diz o pivô.

(Pag. 3)

●

A C. B. D. pede desculpas aos hungaros pela má conduta de alguns elementos da embaixada brasileira. Comprova-se, mais uma vez, que "Mundo Esportivo" tinha razão quando disse que os nossos é que meteram o pé nos magiares.

(Pag. 2)

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474